DOCUMENTO
DE TRABALHO
1 / 01

Perfil dos alunos evadidos da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade *campus* Ribeirão Preto e avaliação do tempo de titulação dos alunos atualmente matriculados

Adriana Backx Noronha, Beatriz Montiani Carvalho e Fabrício Fernando Foganhole dos Santos

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade
campus Ribeirão Preto
Universidade de São Paulo

NUPES

Núcleo de Pesquisas
sobre Ensino Superior

Universidade de São Paulo

Sumário

Perfil dos alunos evadidos da

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

campus Ribeirão Preto e avaliação do tempo de titulação

dos alunos atualmente matriculados

Adriana Backx Noronha*, Beatriz Montiani Carvalho*

e Fabrício Fernando Foganhole dos Santos*

*Professora Doutora do Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, *campus* Ribeirão Preto.

*Graduandos de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, *campus* Ribeirão Preto.

Agradecimentos

Os autores agradecem

- Aos Funcionários *Sergio Luis de Brito Orsin*i, Diretor do Serviço de Atendimento à Graduação da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo e *Valeria Degani Furlani*, responsável pela Seção de Graduação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, *campus* Ribeirão Preto, que colaboraram muitíssimo com a pesquisa fornecendo os dados dos alunos evadidos e dos alunos atualmente matriculados, bem como tanto outros utilizados neste trabalho;

- À Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, *campus* Ribeirão Preto, através do Fundo FEA/Acadêmico, pelo fornecimento de bolsa para o aluno Fabrício Fernando Foganhole dos Santos no período de janeiro de 2000 a julho de 2000 e para aluna Beatriz Montiani Carvalho no período de agosto de 2000 a dezembro de 2000;

- À todos que colaboraram de forma direta ou indiretamente possibilitando a realização deste trabalho.

Resumo

Esta pesquisa buscou quantificar a evasão no três cursos ministrados na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, estudar o perfil do aluno evadido e avaliar o tempo de titulação dos alunos atualmente matriculados. Para tanto, foi feito um levantamento de dados junto à Pró-Reitoria de Graduação e à Seção de Graduação. Com estes dados foi possível realizar uma análise geral da situação acadêmica dos alunos atualmente matriculados, verificar a relação entre ingresso e egresso, levantar estimativa do número de alunos evadidos por ano de ingresso e curso e contatar os alunos evadidos buscando entender as causas da evasão.

O estudo da situação acadêmica dos alunos atualmente matriculados e a relação entre ingresso e egresso detectou uma forte tendência dos alunos ao prolongamento de curso, isto é, tempo de titulação maior que o preestabelecido (cinco anos). Na busca de entender as razões desse prolongamento, a pesquisa prosseguiu junto aos alunos atualmente matriculados.

Com os dados dos alunos evadidos obtidos junto à Pró-Reitoria de Graduação (telefone e motivos de desligamento fornecidos pelo regimento da USP) deu-se continuidade a pesquisa e obteve-se dezessete razões, as quais foram agrupadas em seis fatores possíveis de influenciar o ato de evadir, os quais podem ser utilizados na elaboração de escalas psicológicas.

Com os dados obtidos neste trabalho foi possível detectar e sugerir soluções para o problema da evasão e do prolongamento de curso para os cursos da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto. Além disso, o presente trabalho pode servir de ponto de partida ou apoio a outras investigações com a mesma preocupação, melhor compreendendo o fenômeno da evasão no terceiro grau e com isso propiciando soluções mais adequadas e aumentando a eficiência e qualidade do ensino superior e melhoria da produtividade.

Palavras Chave

Evasão no Ensino Superior, Prolongamento de Curso, Perfil de Alunos Evadidos, Relação entre Ingresso e Egresso.

Introdução

A evasão escolar tem sido tema de diversos estudos no Brasil sendo que a partir de 1972 o assunto começou a despertar a preocupação das Universidades Públicas e o interesse do Ministério da Educação. Em conseqüência, uma série de informações estatísticas foi divulgada (Universidade Estadual de Campinas, 1992; Universidade de Brasília, 1995) e de acordo com os dados relatados, alguns cursos superiores, nas melhores Universidades do país, registraram índices de evasão acima de 70 por cento (Braga, Miranda de Pinto e Cardeal, 1996).

A evasão é um processo de desistência pelo discente, do curso ao qual estava matriculado. Dias (1995) abordou os componentes e motivos da dúvida do estudante de Psicologia em dar continuidade aos seus estudos, associando-os ao processo de adolescência. Para tanto, foram analisados seis alunos, entre 19 e 22 anos, cursando o terceiro ano de Psicologia, em uma instituição particular de ensino e com intervalo máximo de um ano entre o termino do segundo grau e início do curso superior. Foram feitas duas entrevistas com os estudantes: uma com uma questão norteadora para apreensão da experiência de dúvida e outra, devolutiva, para confirmar a compreensão da mesma. Os dados mostraram que a dúvida da continuidade contém cinco diferentes níveis de profundidade: a dúvida da continuidade em si mesma, o momento do terceiro ano, a expressão do sentimento, a defrontação com o vivido e o ingresso na vida adulta. Neste estudo, concluiu-se que:

- A dúvida da continuidade é a superfície de um conjunto de dúvidas que assolam o estudante universitário, constituindo-se em um universo, que pode ser compreendido pelo aprofundamento do significado da dúvida, em cada um de seus níveis;
- O aluno não se sente impelido a deixar o curso;
- A dúvida está circunscrita a momentos de: reflexão, cansaço, tédio ou crítica que podem ser geradores de angústia;
- O estudante necessita de um lugar de escuta, onde possa depositar seus conflitos e questionamentos, sobre si mesmo, sobre seu curso e sobre seu mundo.

Em Dias (1995) encontram-se também relacionados, fatores como a culpa com a escolha profissional. O autor destaca que quando o indivíduo não faz uma elaboração das

escolhas profissionais pode surgir a culpa, por se sentir duplamente exigido, por si mesmo e pela família e/ou as pessoas que lhe são próximas, devido à imagem que as pessoas têm dele, e o que esperam dele como adulto e profissional.

No estudo Dias (1995), utilizou-se de uma entrevista aberta para coletar as informações, sendo que a questão diretora foi: "Alguma vez você duvidou em dar continuidade ao seu curso de Psicologia?". Pelas respostas constataram-se dois diferentes níveis de dúvida na continuidade ou interrupção do curso superior: "sentimento de dúvida" e "dúvida real".

O sentimento de dúvida seria a expressão da "insatisfação com o curso universitário, que gera dúvidas e questionamentos das mais variadas ordens, mas que não contém a exigência de uma tomada de decisão imediata" (Dias, 1995). E a dúvida real, entendida, como um sentimento que impele o indivíduo a uma decisão, obrigando-o a definir-se pela interrupção ou pela continuidade do curso.

Golfeto e Jacquemin (1999) apresentaram um levantamento sobre a caracterização dos alunos do *campus* de Ribeirão Preto em termos de cursos, dificuldades e anseios. Tal trabalho procurou por meio de questionários obter dados, restringindo-se aos alunos de 1º e 2º anos de cada curso. Neste trabalho, constataram que o fator financeiro foi relevante, para os alunos do primeiro e segundo ano de cada curso referiram-se, em ordem decrescente de importância, à Manutenção, Material didático, Bolsas de pesquisa insuficientes, Atividades extracurriculares, Trabalho, Material específico; Outros.

A questão do acesso e evasão no curso de graduação em Física da Universidade de São Paulo foi avaliada por Prado (1990), apontando direções a serem seguidas na tentativa de minimizar o problema. Conforme verificado, nos cursos brasileiros de Física a evasão é significativamente elevada quando comparada com outros países e também acima do nível geral verificado em todo o sistema educacional de nível superior no Brasil. Esse autor concluiu que diversos fatores contribuem para isso, relacionados com a sistemática de seleção e acesso adotada nos vestibulares, posição social da carreira, valor de mercado do diploma e funcionamento interno do curso.

Em um estudo Diaz (1996) apresenta uma análise dos custos da permanência prolongada dos alunos nos cursos de graduação da Universidade de São Paulo. Os resultados do trabalho indicaram, basicamente que, do ponto de vista da Universidade, a permanência prolongada dos alunos gera custos consideráveis, além de caracterizar uma situação mais

perversa socialmente pois a permissão para esta demora acaba favorecendo alunos com suporte financeiro familiar suficiente para o custeio desta opção, que são aqueles com maior chance de chegar a conclusão do curso. Por outro lado, aqueles com menor renda familiar, apresentam maior probabilidade de desistência após estarem vinculados por longo período, não se beneficiando, portanto, do excessivo tempo que lhes é concedido.

Um estudo semelhante, focando a pós-graduação, foi desenvolvido por Barbin (1997). Neste trabalho, há um questionamento sobre os impactos, para a universidade e a sociedade como um todo, de se conceder trancamento de matrícula ou prorrogar o prazo de um programa de pós-graduação com o conseqüente aumento no tempo de titulação ou, não tomar essas providências fazendo com que o aluno não se titule e seja mais uma evasão. O autor conclui que é preferível conceder mais tempo para que o curso ganhe uma titulação ao invés de uma evasão.

Os problemas de evasão foram tratados por Campos (1998), que aponta algumas soluções por meio de propostas que visem melhorar o quadro atual com os recursos existentes. Uma das principais propostas objetiva aumentar o número de vagas no vestibular para acompanhar o processo de evasão. O número atual de vagas seria mantido como um valor fixo, ao qual seria adicionado um valor variável de ano para ano, visando compensar as perdas do processo.

Na sua pesquisa Paredes (1994) caracteriza a evasão no terceiro grau como um fenômeno social dando-lhe uma abordagem antropológica. O principal foco de seu trabalho foi o levantamento numérico para o dimensionamento do problema através de entrevistas com pessoas diretamente envolvidas com o processo de desistência dos cursos superiores tanto do lado dos dirigentes das instituições de ensino pesquisadas (Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC-PR e Universidade Federal do Paraná - UFPR) como dos próprios alunos evadidos. Em relação às entrevistas com os alunos desistentes, foram colhidos 145 depoimentos da Universidade Federal do Paraná de todos os cursos ministrados naquela instituição, com exceção para odontologia e arquitetura, e 93 da Pontifícia Universidade Católica do Paraná de todos os cursos universitários. Dos depoimentos são percebidas doze causas principais declaradas como responsáveis pelo abandono de praticamente 95 por cento dos entrevistados, dentre as quais destacam-se: a impossibilidade de trabalhar e estudar (UFPR); pouco envolvimento com o curso gratuito (UFPR); custo elevado do curso – dificuldade financeira (PUC-PR) e decepção com o curso – críticas (PUC-PR).

Pelo trabalho de Gonçalves (1997), pode-se concluir que a evasão nos cursos médicos apresenta números muito inferiores a outros cursos. Entretanto o autor ressalta que “a evolução dos afastamentos no caso do ensino médico é nitidamente crescente, embora em ritmo inferior ao do conjunto dos cursos da área da saúde”. As conclusões do autor sugerem que o comportamento dos cursos da área de saúde apresenta substancial diferença em relação a outros cursos.

Em um outro estudo Bueno (1993) aborda aspectos ligados à escolha profissional e expectativas de realização pessoal, sucesso profissional ou o desajuste do mercado de trabalho. Aspectos estes que podem ser gerados pelos cursos, pelas dificuldades de adaptação à vida universitária e à estrutura curricular. Por fim são apresentadas algumas recomendações de providências que podem afetar as motivações e atitudes dos alunos.

Uma constatação interessante de Bueno (1993) é em relação aos diferentes modos de afastamento e desligamento dos estudantes universitários e que os números podem ser muito maiores do que supomos se considerarmos os evadidos, ou seja, os que abandonaram realmente o curso, os que permanecem insatisfeitos no curso e, os que depois de formados, sentem-se desajustados na atividade profissional, ou seja, um “alheamento profissional dos que desistem, dos que ficam e dos que se formam.”.

Continuando em sua análise, Bueno (1993) assinala a existência de um ciclo que tem a seletividade econômica como ponto em comum. Cursos que apresentam expectativas de prestígio, realização profissional e sucesso financeiro passam a ser os mais procurados e tornando-se os mais seletivos no vestibular e que esta seletividade é mais de ordem econômica. Outro conjunto de fatores ligados à evasão e presentes no texto refere-se às diversas dificuldades de adaptação, pelo aluno, ao mundo universitário. Tais dificuldades envolvem um processo de mudança. Esta pode ser quanto à cidade, grupo de referência e amizade, dificuldades de adaptação pelas diferenças entre o ensino secundarista para os cursos universitários, adaptação ao currículo escolar e expectativas quanto à profissão, que nem sempre são acompanhadas pelo estudante da avaliação adequada de requisitos exigidos e aptidões condizentes para o exercício da profissão.

Assim sendo, a evasão é um processo que envolve muitos fatores e os motivos e atitudes dos estudantes podem divergir enormemente, embora estes fatores possam estar atingindo de forma diferente os alunos. No tocante às instituições de ensino superior, estas devem diagnosticar adequadamente os problemas em suas atividades de formação, em seus diversos cursos para buscar soluções adequadas.

Nakame (1988) discute o ingresso e a evasão nos cursos de graduação de Enfermagem, apontando uma tendência de queda na procura por este curso, ou seja, o baixo ingresso e ao mesmo tempo evasão dos alunos matriculados ainda nos primeiros semestres. Em trabalho de 1991 esse pesquisador trata da evasão entre os alunos ingressantes de 1980 a 1990. Neste trabalho se apresentam considerações sobre diversos aspectos do processo de evasão, dando especial destaque à influência da forma de ingresso e da opção profissional como determinantes do fenômeno da evasão no curso de graduação em Enfermagem.

Os estudos sobre aspectos ligados a comportamento vocacional apresentam uma multivariedade de fatores relacionados à escolha profissional, diferindo substancialmente de um autor para outro. Esses estudos apresentam suas contribuições de forma separada, acentuando a precedência de determinantes sociológicos, psicológicos ou econômicos e algumas vezes relacionando os três aspectos em conjunto. Numa tentativa de unir as contribuições dos sociólogos, psicólogos e economistas para a formulação deste trabalho, consideram-se os estudos de Martins (1977) que fez um levantamento de vários autores e teorias distintas.

Segundo Martins (1977), a preocupação maior da Sociologia são as causas da diferenciação ocupacional ou a seleção de diferentes ocupações pelos membros da sociedade, com a organização social do agrupamento de trabalhadores em uma empresa e o papel social de trabalhadores em seu próprio grupo de trabalho. Entretanto, ainda que com menor intensidade, os sociólogos têm considerado a dinâmica da escolha ocupacional. E neste aspecto, dão especial destaque para a casualidade (fatores fortuitos), que se constituem em fatores decisivos na determinação da maioria das escolhas. A casualidade principal envolve o nascimento, sendo que estabelece a família, a raça, a nacionalidade, a classe social, o local de residência (em termos de categoria social) e, em grande parte, as oportunidades educacionais e cultura. Por outro lado, a variedade de ocupações que um indivíduo deve considerar quando procura determinar um alvo ocupacional, é grandemente determinada por condições de *status* impostas pela classe social a que pertence. Dessa maneira, o processo de ensaio e erro seria responsável pela determinação dos alvos ocupacionais.

Os aspectos mencionados nesta revisão bibliográfica, procuram mostrar que o aspecto vocacional, ou a vinculação do homem ao trabalho é, em verdade, um aspecto crucial da vida; determinando em grande parte a pessoa que ele venha a se tornar. O que aqui se procurou fazer foi um resumo dos textos e estudos que possibilitaram o embasamento teórico para se

realizar a pesquisa qualitativa junto aos alunos evadidos, na busca de entender os motivos e traçar um possível perfil.

Considera-se evasão o cancelamento da matrícula por opção própria do aluno ou por ato administrativo. Nos dois casos, segundo Martins (1997), os motivos que ocasionam o cancelamento são muito variados e estes são descritos abaixo separadamente.

No cancelamento por opção própria, de acordo com esse pesquisador são os seguintes os motivos:

– a segurança e o bem estar do indivíduo e de sua família;

– o *status* profissional que a carreira proporciona ou que o indivíduo busca, relacionando-se aqui até mesmo o seu ajustamento pessoal;

– a escolha profissional também reflete o maior ou menor conhecimento de que a pessoa dispõe sobre as oportunidades de ensino e treinamento de natureza profissional;

– as perspectivas dos mercados de trabalho local, regional, nacional;

– consideráveis pressões, exercidas pelos pais, amigos e conhecidos.

– a avaliação, correta ou incorreta, que a pessoa faz de seus próprios interesses e capacidades, de suas possibilidades e limitações, dos obstáculos, às vezes imensos, que precisam ser vencidos para o ingresso e conclusão de determinados tipos de preparação acadêmica e profissional.

Já os motivos de ordem administrativas podem ocorrer conforme as normas que regem o ensino de graduação na Universidade de São Paulo (Artigo 75 do Regimento Geral da Universidade de São Paulo) e referem-se aos aspectos:

- disciplinares;
- esgotamento do prazo de cinco anos de trancamento total de matrícula;
- ausência de matricular por três semestres consecutivos;
- inexistência de crédito em quatro semestres consecutivos, exceto os períodos de trancamento total;
- reprovação por freqüência em todas as disciplinas em que se matriculou em qualquer um dos dois semestres do ano de ingresso e;
- matrícula simultânea em cursos de graduação da USP ou de outra instituição pública de ensino superior.

A evasão pode ser percebida segundo a proporção entre ingressos e egressos. Isto pode ser observado quando se considera a evolução dos egressos sendo sempre menor do que a dos ingressos, mostrando que muitos alunos ou apresentam uma permanência prolongada em seu curso ou de fato são evadidos.

Portanto, além do evadido propriamente dito, a universidade conta com os prováveis evadidos, ou seja, alunos que dentro do regimento ainda podem retornar à universidade por não terem sido desligados por ato administrativo, embora estejam caminhando para tal processo. Estes alunos deixaram, por algum motivo, de se matricular, de obter crédito no semestre ou em mais de um semestre ou foram reprovados por freqüência em todas as disciplinas matriculadas. Além destes casos, o provável evadido pode ser o aluno que se sente, por algum motivo, impelido a tomar a decisão de interromper a continuidade do curso, embora não possa isto ser detectado pelos controles internos da seção de graduação.

Tanto a evasão detectada como aquela provável, são realidades presentes no sistema de ensino escolar no Brasil tornando o sistema mais oneroso e provocando a ociosidade pela falta de preenchimento de vagas na sua totalidade. Por outro lado, detectada a sua existência, é de grande importância quantificar e qualificar essa evasão no sistema de ensino universitário. Portanto, é nesse sentido que se propõe esta pesquisa, buscando focar os alunos já evadidos e as razões que os levaram a evadir, embora um desdobramento de tal trabalho possa ser o de detectar os prováveis evadidos e correlacionar seus perfis com os alunos já

evadidos. Neste caso, buscou-se desenvolver a pesquisa tendo como foco a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – *campus* de Ribeirão Preto.

Objetivos

O objetivo principal deste trabalho foi quantificar a evasão no três cursos ministrados na FEA - *campus* de Ribeirão Preto, estudar o perfil do aluno evadido e avaliar o tempo de titulação dos alunos atualmente matriculados.

Objetivos Específicos

Diversos objetivos específicos nortearam o desenvolvimento deste trabalho e referiram-se a:

- Levantar os fatores básicos relacionados à questão da evasão (tais fatores poderão ser utilizados na elaboração de escalas psicológicas);
- Avaliar e definir por que o aluno prolonga seu curso, os motivos que o leva a isso e as implicações para a Faculdade;
- Compreender as relações sócio-culturais e econômicas que impactam na decisão de evadir um curso superior;
- Entender o comportamento do aluno perante os constantes desafios que este enfrenta na vida acadêmica e fora da vida acadêmica no fenômeno da evasão;

- Fomentar uma discussão sobre os aspectos motivadores do fenômeno da evasão universitária nos cursos a que se propõe o trabalho.

Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido de acordo com as etapas apresentadas na figura no Anexo 1.

Este estudo iniciou-se com o levantamento de dados referentes aos alunos do curso de graduação (Administração, Economia e Contabilidade) da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, c*ampus* Ribeirão Preto, junto à Pró-Reitoria de Graduação e a Seção de Graduação.

Com os dados levantados foi possível detectar o número total de alunos evadidos, estimar o número de alunos evadidos para cada curso considerando-se o ano de ingresso e, analisar a situação atual dos alunos em termos de proporção de créditos aprovados em relação aos números de créditos matriculados. Além disso, os dados levantados possibilitaram constatar e analisar o perfil dos alunos evadidos.

Analisando-se a relação entre créditos aprovados e créditos matriculados em três semestres consecutivos e o número de formados a cada ano, observou-se que além da existência da questão da evasão, existe uma propensão para o prolongamento do curso, que pode conduzir a uma evasão futura. Para entender os motivos que levam a esse prolongamento do curso buscou-se fazer uma pesquisa junto aos alunos matriculados.

Portanto, este estudo encontra-se dividido em três partes:

1. ***Desempenho acadêmico dos alunos de cada curso.***
2. ***O perfil do evadido e seus motivos.***
3. ***Prolongamento do curso pelo aluno.***

1. *Desempenho acadêmico dos alunos de cada curso*

A Pró-Reitoria de Graduação forneceu os dados de matrícula de cada aluno nos seguintes semestres: 2º semestre de 1998, 1º e 2º semestre de 1999, onde constavam:

- o número de créditos matriculados em cada um dos três semestres;
- o número de créditos aprovados em cada um dos três semestres;
- a média ponderada suja (cálculo considerando-se as reprovações desde o ingresso do aluno);
- a média ponderada limpa (cálculo considerando-se somente as aprovações desde o ingresso do aluno).

Com base nos dados relativos ao número de créditos matriculados e aprovados, obteve-se a relação entre créditos aprovados e créditos matriculados para cada aluno. O objetivo deste índice consiste em avaliar o quanto que o aluno consegue ser aprovado nas disciplinas em que se matriculou. Tomou-se o cuidado de adaptar a fórmula para os casos em que houve trancamento de disciplinas. Neste caso, o número de créditos matriculados era diminuído do número de créditos resultantes de trancamento.

Utilizando-se dos dados levantados foi possível organizar as Tabelas 2, 3 e 4 e as Tabelas III, IV e V, que permitem a análise da questão relativa ao prolongamento de curso, isto é, tempo de titulação. Em suma, diversos gráficos e tabelas foram gerados e analisados tendo-se então um perfil do desempenho acadêmico dos alunos para cada um dos cursos ministrados nesta Unidade.

Com base nos dados levantados junto à Seção de Graduação, foi possível levantar as estimativas do número de prováveis evadidos para os anos de 1992, 1993, 1994 e 1995 para cada curso.

2. *O perfil do evadido e seus motivos*

Nesta parte do estudo os alunos evadidos foram pesquisados na busca dos fatores que os impulsionaram à atitude de evadir.

Identificou-se, inicialmente, o número de alunos evadidos por ano de encerramento de matrícula, motivo e curso. Tais dados foram obtidos através de levantamentos realizados junto à Pró-Reitoria de graduação da USP e a seção de graduação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Campus de Ribeirão Preto. Estes dados foram organizados e em uma segunda etapa os alunos foram contatados e indagados sobre os motivos que os levaram a abandonar o curso. Nesta parte os depoimentos dos alunos desistentes foram a base para o desenvolvimento da pesquisa, onde os perfís foram avaliados e agrupados conforme o grau de semelhança.

Tais informações foram vitais na busca do entendimento do comportamento do aluno perante os constantes desafios que este enfrenta na vida acadêmica e se existem relações com sua posição social, cultural, econômica (e de sua família) e se fatores psicológicos estão envolvidos no fenômeno da evasão.

Pôde-se, então, registrar o perfil do evadido a partir das causas que este apresentou diante do complexo universo de pensamentos, ações, percepções que envolveram e dominaram seu comportamento e a relação e posicionamento de familiares, amigos, colegas de curso, professores e experiências profissionais ainda durante o desenrolar da vida acadêmica. Relacionaram-se também os motivos de abandono informados pelo aluno e os motivos de encerramento de matricula (histórico), ano de encerramento e curso para cada aluno entrevistado.

A coleta de informações foi feita em entrevistas por telefone, bem como com base na documentação dos evadidos. A utilização dos dois procedimentos conjuntamente proporcionou economia de recursos e de tempo por ser possível contatar de forma rápida e econômica os entrevistados, não sendo necessário que o entrevistador se deslocasse até o entrevistado, o que em grande parte das situações seria difícil e o tempo entre cada entrevista pode ser reduzido. Além disso, a acessibilidade aos documentos possibilitou o relacionamento dos motivos apontados pelos alunos e os indicados pela seção de graduação, além de se detectar os anos de encerramento e curso dos alunos analisados.

Em relação à entrevista propriamente dita, esta foi um instrumento de busca dos motivos que levaram os alunos a abandonar o curso. Não havia um questionário definido e basicamente o entrevistado era indagado sobre qual foi o motivo ou os motivos que o levaram a abandonar o curso. Este tipo de entrevista não-padronizada (ou não-estruturada) é um instrumento empregado para explorar mais largamente um assunto e, indagar mais amplamente sobre uma questão.

Uma das limitações deste tipo de pesquisa refere-se à falta de padronização das respostas e que uma resposta possa diferir da de outro respondente por terem sido usados estímulos diferentes. “A rigor, para haver estímulo idêntico deve haver identidade de palavras, identidade de seqüência e identidade de entonação” (Lodi, 1971), o que, em uma entrevista não-padronizada, é impossível.

Neste sentido, a especificidade e clareza que se conseguir de cada entrevistado difere entre si. A generalidade da resposta, o tom vago, nebuloso e amorfo de muitas respostas podem levar a erros de percepção dos reais motivos que levaram o aluno a abandonar o curso, além do que, muitas vezes, o que o respondente informou pode não se referir aos reais motivos que o levaram a evadir por se sentir, talvez, invadido em sua intimidade. E assim sendo, a profundidade das respostas está, muitas vezes, relacionada com estes aspectos que envolvem sentimentos, pensamentos e lembranças do entrevistado, sua intensidade e intimidade; levando este a apresentar motivações favoráveis ou desfavoráveis à entrevista.

A conduta adotada em relação às respostas abertas foi levantar de cada depoimento as razões que justificavam o(s) motivo(s) de abandono e agrupá-las pelo grau de semelhança entre os diversos respondentes para que fosse possível a caracterização de um número sumarizado e reduzido de motivos apontados.

Para tal, em cada entrevista foi feito um pedido de maiores informações sobre o que o depoente havia afirmado, buscando-se assim realizar uma análise da extensão do motivo ou utilizava-se de outros artifícios com o intuito de confirmar os motivos apontados. Cada artifício variava de respondente para respondente, pois era empregado conforme se percebia a necessidade. Os artifícios utilizados foram os seguintes (Lodi, 1971):

- Eco: repetição, pelo entrevistador, das palavras exatas do entrevistado a fim de conseguir complementação e aprovação do que havia sido dito;

- Classificação e pedido de especificação: elaboração maior da resposta, que havia ficado ambígua ou vaga;

- Sumário: resumo da resposta do candidato a fim de chamá-lo ao ponto de interesse ou orientá-lo para uma confirmação do que foi declarado.

Estes recursos são interessantes por proporcionarem, em muitos casos, mais informações e a formulação de aspectos mais amplos, que possibilitam um melhor enquadramento dos motivos que levaram o aluno a abandonar o curso.

Assim sendo, depois de identificados os motivos mais recorrentes, partiu-se para a contagem das freqüências e caracterização dos motivos apontados de abandono e o confronto destes com a causa de encerramento de matrícula do aluno na seção de graduação da faculdade, ano de encerramento de matrícula e curso.

3. Prolongamento do curso pelo aluno

Esta parte da pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2000 junto aos alunos matriculados, objetivando estudar questões pertinentes ao prolongamento de curso.

Utilizou-se de um questionário (ver Anexo 1), como instrumento de coleta de informações o qual era composto na maior parte por perguntas com respostas fechadas com exceção de duas questões nas quais o aluno poderia, além dos motivos descritos no questionário, acrescentar outros que achasse pertinente.

Esse questionário foi aplicado aos alunos dos três cursos ministrados por essa Faculdade do 1º ao 5º ano, buscando-se avaliar os números relativos ao abandono e reprovação de disciplinas. Utilizou-se do método de amostragem não-probabilístico, mais especificamente, o de conveniência. De modo geral os questionários eram aplicados na própria sala de aula, diretamente com os alunos. A limitação deste método encontra-se no fato da possibilidade de alunos com maiores problemas de reprovação ou abandono não se encontrarem em sala de aula. Para tanto, em diversas vezes buscou-se encontrar estes alunos, sendo uma mesma sala procurada em dias e horários da semana diferentes. Esta pesquisa propiciou também informações adicionais a respeito dos alunos como: porcentagem de alunos que trabalham ou fazem estágio, qual o período, qual o motivo que os levam a trabalhar, bem como outras informações.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos serão apresentados separadamente para cada uma das três partes de estudo.

Desempenho acadêmico dos alunos de cada curso.

Os principais resultados obtidos nesta parte da pesquisa foram agrupados da seguinte forma: levantamento do número total de alunos evadidos de fato até o primeiro semestre de 2000; análise geral da situação acadêmica dos alunos no segundo semestre de 1998, primeiro semestre de 1999 e segundo semestre de 1999 e estudo do comportamento do número de egressos em relação ao número de ingressos desde a fundação da FEA, *campus* Ribeirão Preto. Estes resultados são apresentados a seguir.

Conforme Tabela 1, a FEA – *campus* Ribeirão Preto apresentou a seguinte distribuição do número de alunos por curso, ano e motivo de encerramento de matrícula para os anos de 1992 a 2000 (considerando apenas o primeiro semestre de 2000). É importante destacar que a apresentação dos dados se inicia no ano de 1993, ano que corresponde ao encerramento de matrícula dos ingressantes de 1992.

Alcançou-se um total de 239 alunos evadidos, sendo que 217 encontram-se representados na Tabela 1, acrescido de 22 alunos que apresentaram encerramento de matrícula na seção de graduação por motivo de "transferência USP", para os quais não foi possível detectar o ano de cancelamento do número USP e o curso de ingresso.

De acordo com a Tabela 1, verifica-se a seguinte distribuição dos motivos de desligamento:

- Abandono de três semestres sem matrícula: 36,0 por cento;

- Cancelamento zero créditos (aluno não obtém nenhum crédito em quatro semestres consecutivos, exceto períodos de trancamento total): 16,3 por cento

- Cancelamento menos de 20,0 por cento dos créditos (ocorre quando em quatro semestres consecutivos o aluno não consegue fazer 20,0 por cento do total de créditos em que se matriculou; porém, o jubilamento por esse motivo fica à critério da Comissão de Graduação): 4,2 por cento

- Desistência a pedido: 6,7 por cento

- Desistência no ingresso: 7,5 por cento

Tabela 1 - Motivo de encerramento de matrícula para os cursos de Administração, Economia e Contabilidade, *campus* de Ribeirão Preto, para os anos de 1992 a 2000 (parcial)

	1993			1994			1995			1996			1997			1998			1999			2000			
Motivo	Adm.	Eco.	Cont.	Adm.	Eco.	Cont.	Adm.	Eco.	Cont.	Adm.	Eco.	Cont.	Adm.	Eco.	Cont.	Adm.	Eco.	Cont.	Adm.	Eco.	Cont.	Adm.	Eco.	Cont.	Total
Abandono 3 semestres sem matrícula	5	2	3	3	4	5	3	4	4	1	3	7	6	5	2	2	8	5	4	2	7	1	0	0	86
Cancelamento 0 crédito	0	0	0	0	0	3	2	2	2	2	1	1	2	0	6	6	4	3	1	0	1	0	2	1	39
Cancelamento menos de 20% créditos	0	0	0	0	1	0	1	3	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	10
Desistência a pedido	0	2	0	4	0	0	0	0	2	0	0	0	1	2	3	1	0	1	0	2	1	0	0	0	16
Desistente no ingresso	0	2	0	0	3	0	1	3	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	18
Encerramento novo ingresso	3	4	1	0	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	1	4	1	1	3	2	0	2	1	0	29
Transferência externa	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	1	1	6
Transferência USP																0	2	0	6	2	3	0	0	0	13
Total	8	11	4	7	9	8	7	12	12	4	6	10	10	8	13	13	15	11	7	10	13	3	4	2	217

- Encerramento novo ingresso (ocorre quando o aluno faz o vestibular novamente e entra em um outro curso da USP, cancelando automaticamente o ingresso no curso anterior): 12,2 por cento
- Transferência externa: 2,5 por cento
- Transferência USP: (13 alunos apresentados na Tabela 1 mais 22 que não foi possível detectar o ano de cancelamento do número USP e o curso de ingresso, totalizando 35 alunos): 14,6 por cento.

Pelos dados acima descritos a dúvida de continuidade é a que pode levar um maior número de alunos à evasão. Os seguintes motivos somam mais de 50,0 por cento: abandono três semestres consecutivos, cancelamento zero créditos e cancelamento menos 20,0 por cento dos créditos. No primeiro motivo o aluno não assume a desistência do curso, apenas não se matricula. No segundo e no terceiro motivo o aluno se matricula mas não completa nenhum crédito. Ambos os motivos apresentam uma relação intrínseca, onde o aluno não assume uma postura de desligamento, podendo esta ser interpretada como uma dúvida de continuidade. Os motivos dos alunos para que esta atitude seja tomada foram descritos adiante.

Considerando-se a possibilidade de análises para os cursos separados e visto que cada curso possui características particulares, decidiu-se por apresentar os resultados separadamente, como segue.

Curso de Administração

Conforme descrito, primeiramente calculou-se para cada aluno um índice correspondente à porcentagem de créditos aprovados em relação aos créditos matriculados. Considerando-se fixo o ano e variando-se o semestre, obtiveram-se as médias gerais para cada turma, bem como o desvio padrão e o coeficiente de variação (c.v.). Esses valores são apresentados na tabela do Anexo III.

A Figura 1, apresenta a evolução das médias da relação entre créditos aprovados e créditos matriculados para os alunos ingressantes de 1992 a 1998 e que se encontram atualmente matriculados. Pode-se verificar, de modo geral, nessa figura, tomando-se cada ano de ingresso separadamente, uma tendência de diminuição das médias obtidas. Estes dados são indicativos de que os alunos estão fazendo menos créditos com o passar dos anos. Tal situação é nítida para os ingressantes em 1998, 1997, 1996 e 1995[8], considerados dentro do período normal de conclusão do curso (cinco anos). O mesmo não se aplica aos ingressantes de 1992 a 1994 porque os valores de médias obtidos para os anos de 1992 a 1994 não necessariamente representam o comportamento real do grupo, pois as médias destes grupos estão associadas com valores altos de coeficiente de variação (c.v.), acima de 30,0 por cento.

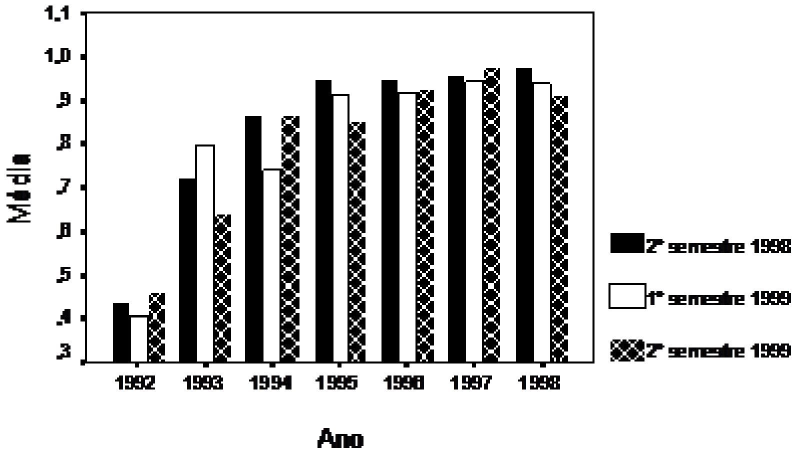


Figura 1 - Curso de Administração – Relação entre créditos aprovados e créditos matriculados

[8] Os dados foram coletados no início do ano de 2000, onde os ingressantes de 1995 que se formaram em 1999 ainda constavam como matriculados.

Pode-se considerar subjetivamente que um coeficiente de variação maior que 30,0 por cento implica numa população pouco homogênea, podendo haver distorções com a utilização da média como valor representativo do comportamento do grupo.

Assim, buscou-se analisar que percentagem de alunos atualmente matriculados e ingressantes de 1992 a 1999, conseguiram ser aprovados em todos os créditos que se matricularam, considerando-se a coleta de dados feita para o 2º semestre de 1998, 1º e 2º semestre de 1999.

Tabela 2 - Alunos do curso de Administração que completaram 100,0 por cento de créditos matriculados e percentagem

Ano de Ingresso	***% de Créditos Aprovados***	**2º semestre / 98**	**1º semestre / 99**	**2º semestre / 99**
1992	*100*	40,0	25,0	25,0
	menos que 100	60,0	75,0	75,0
1993	*100*	37,5	50,0	57,1
	menos que 100	62,5	50,0	42,9
1994	*100*	61,9	52,4	65,0
	menos que 100	38,1	47,6	35,0
1995	*100*	80,6	78,8	68,6
	menos que 100	19,4	21,2	31,4
1996	*100*	87,9	83,3	86,7
	menos que 100	12,1	16,7	13,3
1997	*100*	85,2	80,0	88,5
	menos que 100	14,8	20,0	11,5
1998	*100*	87,2	79,5	73,3
	menos que 100	12,8	20,5	26,7
1999	*100*	-	89,7	89,7
	menos que 100	-	10,3	10,3
Total	*100*	79,1	77,0	77,2
	menos que 100	20,9	23,0	22,8

De acordo com a Tabela 2 há uma diminuição da percentagem de alunos que conseguem concluir 100,0 por cento dos créditos que se matricularam, quanto mais tardio for o seu ano de ingresso. Esta análise é válida também quando se considera a leitura da tabela em linhas, ou seja, do 2º semestre de 1998 ao 2º semestre de 1999, fixando-se o ano de ingresso.

A análise desses números permitiu inferir alguns questionamentos, tais como:

- por que os alunos com o passar do tempo fazem menos créditos daqueles em que se matriculam?

- considerando-se que o primeiro ano é a base para os demais anos, por que os alunos conseguindo acompanhar o primeiro ano, encontram a cada semestre e ano que passa uma dificuldade maior para completar todo os créditos matriculados?

Para analisarmos estas questões é necessária uma pesquisa diretamente com os alunos, na busca de entender melhor as suas dificuldades bem como os fatores que podem desencadear a situação atualmente encontrada.

A Figura 2 apresenta a relação entre a média suja (com reprovações) e a média limpa (sem reprovações), que de modo geral, confirma os dados anteriores sobre a questão do prolongamento de curso. Observa-se que com o passar do tempo do aluno no curso, tende-se à reprovações, ou seja, a diferença entre ambas as médias torna-se maior, o que representa as reprovações ocorridas.

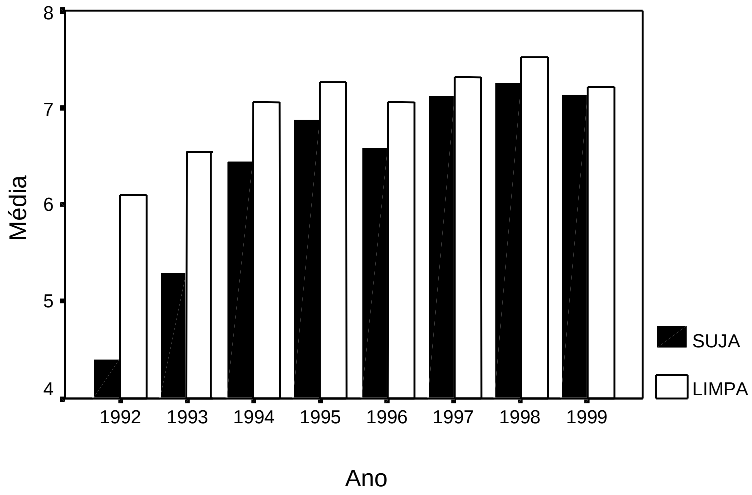


Figura 2 - Curso de Administração – Representação da diferença entre média suja e média limpa

Curso de Economia

Os dados obtidos para a relação créditos aprovados e créditos concluídos para o Curso de Economia são descritos na tabela do Anexo IV, que apesar das médias da relação entre créditos aprovados e créditos concluídos girar em torno de 80,0 por cento, este valor não pode ser considerado um padrão, pois para a maioria dos grupos o coeficiente de variação é muito alto.

Entretanto, pode-se constatar na Figura 3 um comportamento das médias das relações para os anos de ingresso de 1995 à 1998 muito parecido com o comportamento observado no curso de Administração, ou seja, verifica-se, de modo geral, tomando-se cada ano de ingresso particularmente, uma tendência de diminuição das médias obtidas.

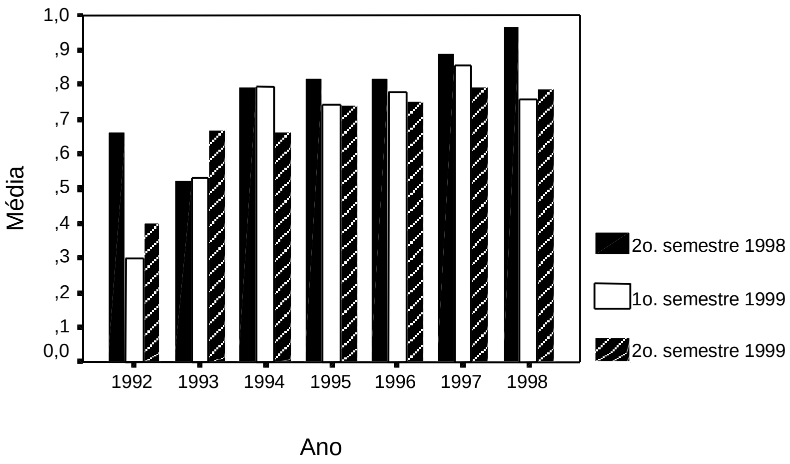


Figura 3 - Curso de Economia - Relação entre créditos aprovados e créditos matriculados

Analisando-se os problemas mais detidamente, pode-se constatar pela Tabela 3 que a situação do curso de Economia, em relação ao Curso de Administração, é ainda mais delicada, pois excetuando os alunos quando estão cursando o primeiro ano[9], apenas em torno de 50 por cento dos alunos conseguem fazer 100 por cento dos créditos que se matriculam, nos demais semestres e respectivos anos de ingresso.

[9] 1° e 2° semestre de 1999 para os ingressantes de 1999 e 2° semestre para os ingressantes de 1998.

As mesmas questões levantadas para o curso de Administração com relação à dificuldade de desempenho dos alunos, podem também ser levantadas para o curso de Economia.

Tabela 3 -Percentagem de alunos do Curso de Economia que completaram 100,0 por cento de créditos matriculados -

Ano de Ingresso	% de Créditos Aprovados	2º semestre / 98	1º semestre / 99	2º semestre / 99
1992	100	50,0	0,0	0,0
	menos que 100	50,0	100,0	100,0
1993	100	14,3	28,6	16,7
	menos que 100	85,7	71,4	83,3
1994	100	29,4	33,3	25,0
	menos que 100	70,6	66,7	75,0
1995	100	52,2	39,1	50,0
	menos que 100	47,8	60,9	50,0
1996	100	48,0	44,4	53,8
	menos que 100	52,0	55,6	46,2
1997	100	61,1	54,5	48,6
	menos que 100	38,9	45,5	51,4
1998	100	90,3	40,0	55,2
	menos que 100	9,7	60,0	44,8
1999	100	.	84,6	79,5
	menos que 100	.	15,4	20,5
Total	100	57,3	50,8	53,7
	menos que 100	42,7	49,2	46,3

A Figura 4 apresenta a diferença entre média suja e média limpa. Observa-se aqui novamente a confirmação dos problemas observados. Ou seja, de modo geral pode-se dizer que existe uma forte tendência para o abandono ou para a reprovação de disciplinas no Curso de Economia.

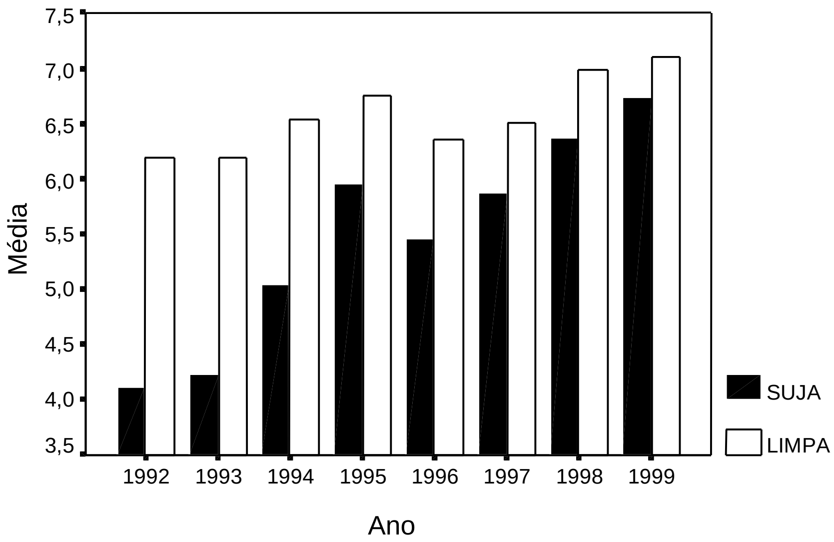


Figura 4 - Curso de Economia - Representação da diferença entre média suja e média limpa

Curso de Contabilidade

Pode-se ver na tabela do Anexo V, que as médias da relação entre créditos aprovados e créditos concluídos encontram-se em torno de 80,0 por cento, para os ingressantes de 1995, 1997, 1998 e 1999 atualmente matriculados. Este valor pode ser considerado um padrão para grande parte dos grupos pois o coeficiente de variação está abaixo de 30,0 por cento.

Uma observação muito interessante advinda da Figura 5, é em relação ao comportamento das médias das relações para os respectivos anos de ingresso. Diferentemente dos cursos de Administração e Economia, o Curso de Contabilidade se caracteriza pelo aumento das médias das relações em cada ano de ingresso, com exceção dos ingressantes de 1992, 1993 e 1995, onde o comportamento das médias se assemelha aos outros dois cursos anteriormente apresentados.

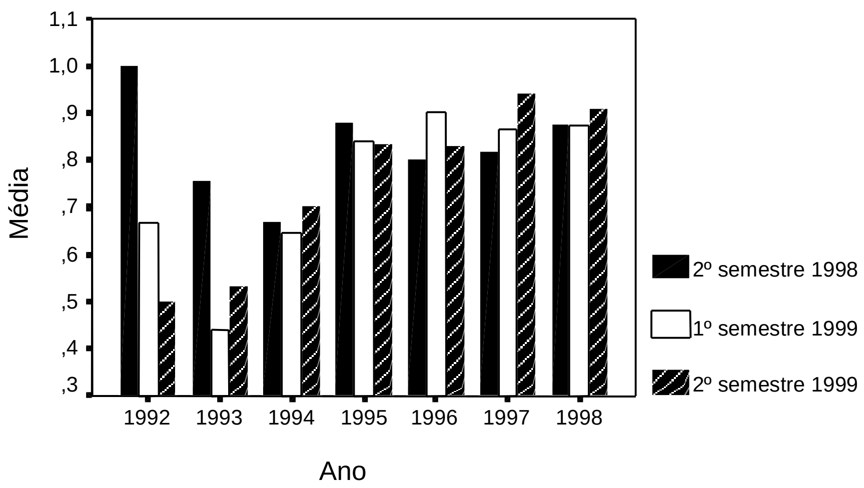


Figura 5 - Curso de Contabilidade - Médias da relação entre créditos aprovados e créditos matriculados.

Na busca de analisar o problema mais detidamente, construiu-se a Tabela 4. Pode-se constatar por esta tabela que não existe um padrão claro na percentagem de alunos que conseguem fazer 100,0 por cento de créditos. Verifica-se somente uma oscilação, às vezes diminuindo a percentagem de alunos que conseguem completar 100,0 por cento dos créditos e, às vezes aumentando esta percentagem. Porém, de modo geral, a percentagem de alunos

que conseguem alcançar 100,0 por cento dos créditos encontra-se em torno de 60,0 por cento, o que de uma certa forma é um valor baixo.

Tabela 4 - Porcentagem de alunos do Curso de Contabilidade que completaram 100% de créditos matriculados

Ano de Ingresso	% de Créditos Aprovados	2º semestre / 98	1º semestre / 99	2º semestre / 99
1992	100	66,7	33,3	50,0
	menos que 100	33,3	66,7	50,0
1993	100	52,9	25,0	42,9
	menos que 100	47,1	75,0	57,1
1994	100	33,3	27,3	41,7
	menos que 100	66,7	72,7	58,3
1995	100	71,9	59,4	60,6
	menos que 100	28,1	40,6	39,4
1996	100	50,0	69,0	51,9
	menos que 100	50,0	31,0	48,1
1997	100	46,7	59,3	75,9
	menos que 100	53,3	40,7	24,1
1998	100	57,1	54,8	69,0
	menos que 100	42,9	45,2	31,0
1999	100	.	76,9	76,9
	menos que 100	.	23,1	23,1
Total	100	54,9	58,3	64,1
	menos que 100	45,1	41,7	35,9

A Figura 6 apresenta a diferença entre média suja e média limpa para os alunos matriculados até o momento[10].

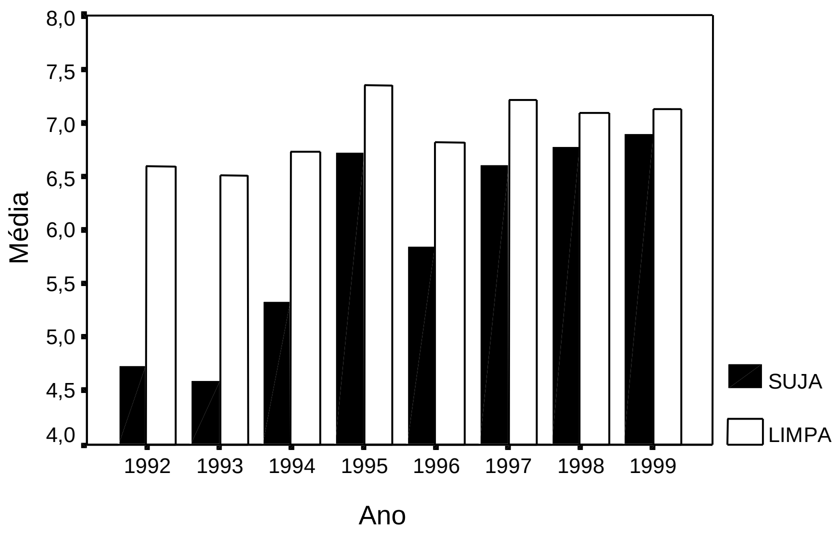


Figura 6 - Curso de Contabilidade Representação da diferença entre média suja e média limpa.

Encontra-se aqui novamente a confirmação dos problemas de prolongamento de curso registrados na Tabela 3 e na tabela do Anexo V. Ou seja, de modo geral pode-se dizer que existe uma tendência para o abandono ou para a reprovação de disciplinas neste curso.

[10] Os dados foram coletados em janeiro de 2000.

As mesmas questões levantadas para o curso de Administração com relação a dificuldade de desempenho dos alunos, podem também ser levantadas para o Curso de Contabilidade.

Comportamento do número de egressos em relação ao número de ingressos

Neste item buscou-se avaliar a distribuição do número de alunos que se formaram em relação ao respectivo ano de ingresso. Os resultados, bem como as análises, são apresentados para cada curso separadamente. Os dados de número de formados bem como do número de alunos atualmente matriculados foram obtidos em fevereiro de 2000. Assim, foi possível estudar a relação de formados, matriculados e evadidos para os anos de 1992 a 1995.

Para que fosse possível o levantamento aproximado do número de alunos evadidos em cada curso por ano, tomou-se como base que o número de ingressos era equivalente ao número de vagas, ou seja, 40 em cada curso. Geralmente, para os três cursos estudados tem-se que isto ocorre de fato. Porém, é possível que após as últimas chamadas da Fundação Universitária para o Vestibular, algumas vagas não sejam preenchidas. O número verdadeiro de ingressantes (vagas preenchidas) não foi possível de ser levantado junto à seção de graduação por motivos técnicos. Tem-se ainda a possibilidade de algumas vagas remanescentes terem sido preenchidas por processo de transferência. Tais dados não puderam ser levantados também, mas sabe-se que estes valores são pequenos (uma a duas transferências ao ano por curso), o que não invalida os valores a serem apresentados.

Curso de Administração

A Tabela 5 apresenta a evolução do número de formados de acordo com o seu ano de ingresso e a evolução dos anos. Considerando-se, por exemplo o ano de ingresso correspondente a 1992, observa-se que dos 21 alunos que se formaram desta turma, 13 se formaram no tempo ótimo (5 anos completados em 1996), 7 se formaram com um ano de atraso em 1997, 1 formou-se em 1998 e em 1999 não consta nenhum formando dos ingressantes de 1992.

Tabela 5 – Curso de Administração – Distribuição do número de egressos por ano em relação ao ano de ingresso

Ano de Ingresso	**1992**	**1993**	**1994**	**1995**	**TOTAL**
Vagas	40	40	40	40	160
Ano de Formatura					
1996	13				13
1997	7	19			26
1998	1	5	12		18
1999	0	3	7	13	23
TOTAL	21	27	19	13	80
Formandos/Ingressos	52,5	67,5	47,5	32,5	50,0

Pode-se concluir pela Tabela 5, que de uma certa forma, aliada à questão da evasão, encontra-se a questão do prolongamento de curso. Considerando-se o total de ingressos de 1992 à 1995 e o total de formados de 1996 à 1999, tem-se que de 160 ingressantes, 80 alunos conseguiram obter o seu título de graduação, ou seja, 50,0 por cento do total são de formando. Uma questão a se aventar é se os outros 50,0 por cento são de alunos evadidos. Para tanto, levantando-se o número atual de alunos matriculados[11], foi possível fazer uma estimativa para cada ano de ingresso do número provável de evadidos. Esta estimativa encontra-se na Tabela 6.

[11] Este levantamento foi feito em fevereiro de 2000. Observa-se que é possível ter mais alunos matriculados, os quais por motivos particulares podem não terem feito matrícula, porém, sabe-se, considerando experiências anteriores, de que este número é pequeno. Além disso, o fato de um aluno não ter se matriculado, pode implicar que este será futuramente um evadido.

Tabela 6 – Curso de Administração - Número de formados, número de matriculados e número de evadidos para cada ano de ingresso.

Ano de Ingresso	Nº Formados	Nº Matriculados	Nº Evadidos	Total
1992	21	5	14	40
	52,5	12,5	35,0	
1993	27	5	8	40
	67,5	12,5	20,0	
1994	19	14	7	40
	47,5	35,0	17,5	
1995	13	24	3	40
	32,5	60,0	7,5	

Considerando-se por exemplo o ano de ingresso relativo a 1992, tem-se que 21 alunos se graduaram. Atualmente tem-se que 5 alunos matriculados constam com o ano de ingresso de 1992. Assim, considerando-se que todas as 40 vagas foram preenchidas em 1992, tem-se uma estimativa de 35,0 por cento de alunos que evadiram do curso de Administração.

Um dado interessante que pode ser observado na Tabela 6 é que existe uma provável tendência para o prolongamento do curso confirmando os fatos considerados em item anterior. Além disso, observa-se também que quanto maior o tempo deste prolongamento de curso há possibilidade da desistência do curso pelo aluno.

Curso de Economia

A Tabela 7 apresenta a evolução do número de formados de acordo com o ano de ingresso e a evolução dos anos.

Considerando-se o total de ingressos de 1992 à 1995 e o total de formados de 1996 à 1999, tem-se que de 160 ingressantes, 52 alunos conseguiram obter o seu título de graduação, ou seja, 32,5 por cento do total são de formados. Uma questão a se levantar é se os outros 67,5 por cento são de alunos evadidos. Analogamente à construção da Tabela 6, construiu-se a Tabela 9. Levantando-se o número atual de alunos matriculados[12], foi possível fazer uma

[12] Este levantamento foi feito em fevereiro de 2000. Observa-se que é possível ter mais alunos matriculados, os quais por motivos particulares podem não terem feito matrícula, porém, sabe-se, considerando experiências anteriores, que este número é pequeno. Além disso, o fato de um aluno não ter se matriculado, pode implicar que este será futuramente um evadido.

estimativa para cada ano de ingresso do número provável de evadidos. Esta estimativa encontra-se na Tabela 8.

Tabela 7 – Curso de Economia – Número e percentagem de egressos por ano em relação ao ano de ingresso

Ano de Ingresso	1992	1993	1994	1995	TOTAL
Vagas	40	40	40	40	160
Ano de Formatura					
1996	6				6
1997	1	11			12
1998	2	5	11		18
1999	1	2	5	8	16
TOTAL	10	18	16	8	52
Formandos/Ingressos	25,0	45,0	40,0	20,0	32,5

Tabela 8 – Curso de Economia - Estimativa do número de formados, número de matriculados e número de evadidos para cada ano de ingresso, considerando-se um total de 40 vagas preenchidas

Ano de Ingresso	Nº Formados	Nº Matriculados	Nº Evadidos	Total
1992	10	3	27	40
	25,0	7,5	67,5	
1993	18	5	17	40
	45,0	12,5	42,5	
1994	16	13	11	40
	40,0	32,5	27,5	
1995	8	15	17	40
	20,0	37,5	42,5	

Verifica-se pela Tabela 8 uma tendência para a evasão. Com exceção do ano de 1994, nota-se que a percentagem de alunos prováveis evadidos é maior que a percentagem de alunos atualmente matriculados. Provavelmente este dado poderá estar relacionado com a questão de que poucos alunos conseguem fazer cem por cento dos créditos em que se matriculam.

Curso de Contabilidade

A Tabela 9 apresenta a evolução do número de formados de acordo com o seu ano de ingresso e a evolução dos anos. Considerando-se o total de ingressos de 1992 à 1995 e o total de formados de 1996 à 1999, tem-se que de 160 ingressantes, 68 alunos conseguiram obter o seu título de graduação, ou seja, 42,5 por cento do total são de formados.

Tabela 9 – Curso de Contabilidade – Percentagem e número de egressos por ano em relação ao ano de ingresso.

Ano de Ingresso	1992	1993	1994	1995	TOTAL
Vagas	40	40	40	40	160
Ano de Formatura					
1996	7				7
1997	7	8			15
1998	3	3	14		20
1999	0	5	4	17	26
TOTAL	17	16	18	17	68
Formandos/Ingressos	42,5	40,0	45,0	42,5	42,5

Novamente aqui, uma questão a se levantar é se os outros 57,5 por cento são de alunos evadidos. Analogamente à construção da Tabela 6, construiu-se a Tabela 10, na qual é apresentada uma estimativa para cada ano de ingresso do número provável de evadidos.

Tabela 10 – Curso de Contabilidade – Estimativa do número de formados, número de matriculados e número de evadidos para cada ano de ingresso, considerando-se um total de 40 vagas preenchidas

Ano de Ingresso	Nº Formados	Nº Matriculados	Nº Evadidos	Total
1992	17	4	19	40
	42,5	10,0	47,5	
1993	16	12	12	40
	40,0	30,0	30,0	
1994	18	8	14	40
	45,0	20,0	35,0	
1995	17	16	7	40
	42,5	40,0	17,5	

Pela Tabela 10, constata-se que existe o problema da evasão, mas esta não é tão acentuada quanto no curso de Economia. Por outro lado, verifica-se o problema do

prolongamento de curso, mas com índices menores que o curso de Administração. Em suma, para o curso de Contabilidade as questões de prolongamento de curso e de evasão estão presentes e em alguns anos uma sobrepõem a outra.

Os motivos da desistência do curso

O levantamento das principais razões para o fenômeno da desistência dos cursos estudados, abrangeu as relações socioculturais e econômicas que impactam na decisão de evadir um curso superior. Considerando-se os resultados e conclusões dos estudos realizados revistos e as razões principais apresentadas, foi possível arrolar os fatores básicos relacionados à questão da evasão. No entender dos autores estes fatores poderão ser utilizados na elaboração de escalas psicológicas, buscando-se detectar prováveis evadidos.

Conforme os dados apresentados, desde a fundação da FEA, *campus* de Ribeirão Preto em 1992 até o ano de 2000 (dados parciais), quer por evasão e quer por encerramento de matrícula por jubilamento, a Faculdade perdeu 239 alunos. Deste total, nesta segunda parte do estudo pôde-se entrar em contato com 41 alunos.

Em depoimento os 41 ex-alunos apresentaram múltiplas razões como motivos do abandono do curso; por essa razão deve-se notar que a soma total das freqüências tabuladas (Tabela 11) é superior ao número de depoimentos. Tal freqüência foi computada atribuindo-se o número 1 a cada resposta declarada pelo aluno. Por exemplo, existe apenas um entrevistado com motivo de encerramento de matrícula “cancelamento menos 20,0 por cento dos créditos”, entretanto este aluno apontou concomitantemente os motivos que influenciaram sua decisão em evadir: dificuldades acadêmicas e ajustamento com o curso ou decepção. Para cada motivo foi marcado o numeral 1. Se tivessem sido entrevistados mais alunos, cada motivo levantado por este outro aluno seria colocado na tabela e somado com os valores já registrados.

Os dados desta contagem, que relacionam o motivo declarado pelo aluno e o motivo de encerramento verificado no Regimento Interno da USP, constam da Tabela 11.

Tabela 11 - Motivos apontados pelos alunos para o abandono do curso e a relação com o motivo de encerramento de matrícula na seção de graduação da Universidade de São Paulo para os cursos de Economia, Administração e Contabilidade, *campus* de Ribeirão Preto para os anos de 1992 a 2000 (parcial).

	Abandono 3 semestres	Cancelamento 0 crédito	Cancelamento menos 20%	Desistência a pedido	Desistente no ingresso	Encerramento novo ingresso	Ingressante sem freqüência	Transferência USP	Total
Número de encerramentos	86	41	9	16	17	29	6	35	239
Número de entrevistados	16	4	1	2	2	7	3	6	41
Motivo									
Impossibilidade de trabalhar e estudar	6	1			1				8
Casamento	1								1
Imaturidade – entrou muito jovem	1	1			1				3
Dificuldades acadêmicas	3	1	1	1	1	3	2	1	13
Melhor qualidade em outra faculdade no mesmo curso	1			1		1		3	6
Pouco envolvimento com o curso	3				1	3	2		9
Passou em mais de um curso e optou pelo outro	2								2
Processo de integração	1	1		1	1	1	2	1	8
Vocação	7	2			1	3	2		15
Status profissional	2				1	2	2	3	10
Ajustamento como curso ou decepção	5	1	1	1	1	4	2	1	16
Oportunidades profissionais pequenas do curso ou da cidade	6						2	6	14
Estímulos econômicos	3	1				2	1	3	10
Simultaneidade de 2 cursos e escolha de outro	2			1	1	1			4
Oportunidade de emprego em outra cidade e não conseguir conciliar	5	1							6
Estímulos sociais	3	2			3	1	1	3	13
Falta de conhecimento sobre o curso				1	1	2	2		5
Total de freqüências acumuladas	51	11	2	6	24	18	18	21	143

Um outro aspecto importante a se destacar é o número de entrevistados e o ano de encerramento de matrícula. Dos que se evadiram de 1992 a 1997 foi possível contatar apenas oito ex-alunos, embora o conjunto de ex-alunos nesta situação fosse de 151. Isto porque quanto maior o tempo de desligamento do aluno da Universidade, maior a chance de dados pessoais terem sofrido alteração. Além disso, muitos dos dados pessoais nos registros acadêmicos estavam incompletos ou desatualizados. Os ex-alunos com matricula encerrada depois de 1998 (inclusive) são 88 e destes 33 puderam ser entrevistados.

Do exposto acima pode ser inferido que os motivos apontados por cada grupo podem ter sofrido influência das mudanças que tem ocorrido na FEA, *campus* Ribeirão Preto desde sua fundação em 1992, tais como, mudanças na infra-estrutura, professores e currículo disciplinar. Infelizmente pelo baixo índice de entrevistas entre os evadidos de 1992 a 1997, tais constatações não foram possíveis e optou-se por unir os dois quadros em um só.

Os motivos mais apontados como sendo os responsáveis pelo abandono do curso, em ordem decrescente, foram:

- dificuldades de ajustamento do aluno ao curso ou decepção com o que o curso era e o que o aluno esperava do mesmo - para 16 alunos (39,0 por cento dos respondentes);
- vocação - para 15 entrevistados (36,5 por cento);
- oportunidades profissionais reduzidas do curso ou da cidade de Ribeirão Preto - para 14 pessoas (34,1 por cento);
- dificuldades acadêmicas - apontadas por 31,7 por cento dos casos;
- estímulos sociais (31,7 por cento) e estímulos econômicos (24,4 por cento). Estes dois conjuntos de estímulos englobam a situação social e econômica vivida pelo aluno evadido e sua família, tais como problemas de toda natureza que dificultaram ou impossibilitaram a permanência do aluno no curso, gerada por questões de ordem cultural, econômica e social;
- *status* profissional que a carreira possuía (24,4 por cento). O *status* profissional compreende aspectos relacionados com a valorização social ou pessoal da carreira escolhida. Dentre estes está ainda a ambição pessoal, pressões familiares e a visão social que a profissão tem para o indivíduo e para a sociedade.

Outros motivos citados com menor freqüência e na ordem de importância relativa, são os seguintes:

- pouco envolvimento com o curso;
- impossibilidade de trabalhar e estudar e processo de interação (grau de integração ou interação do aluno com o ambiente. Como ambiente pretende-se que se entenda como sendo tudo o que envolve e cerca o indivíduo e com o qual este interage de alguma maneira);
- melhor qualidade em outra faculdade no mesmo curso e oportunidade de emprego em outra cidade sem a possibilidade de conciliação;
- falta de conhecimento sobre o curso;
- simultaneidade de dois cursos e escolha pelo outro;
- imaturidade;
- por ter passado em mais de um curso e ter optado pelo outro;
- casamento (apenas para um caso).

Pela Tabela 11, também é possível concluir que o motivo do aluno e o motivo de encerramento registrado na seção de graduação se relacionam. Por exemplo, é fácil notar que a impossibilidade de trabalhar e estudar gera um tipo de encerramento de matrícula do tipo “abandono três semestres sem matrícula” em seis dos oito casos estudados e os outros dois casos correspondem aos motivos “cancelamento zero crédito” e “desistente no ingresso”. Outras interessantes constatações podem ser feitas para os alunos que pediram transferência para a FEA, *campus* de São Paulo, onde os seis alunos entrevistados apontaram como um dos motivos as pequenas oportunidades profissionais na cidade ou do curso na cidade.

É importante destacar que na Tabela 11, constam 17 motivos declarados como causa do abandono do curso pelo evadido. Isto foi feito para que os motivos ficassem mais claros para o leitor, entretanto estes motivos foram organizados e resumidos em seis fatores que abrangem a totalidade das situações relevantes, que devem ser estudadas à procura de soluções para o problema da desistência do curso. Estes seis fatores são: Processo de integração, Vocação, *Status* Profissional, Ajustamento com o Curso, Oportunidades Profissionais, Estímulos Sociais e Econômicos.

Fatores Obtidos

O modelo de elaboração de escalas psicológicas baseia-se em três grandes pólos ou procedimentos, que são chamados de procedimentos teóricos, procedimentos empíricos ou experimentais e procedimentos analíticos ou estatísticos. Os procedimentos teóricos enfocam a questão da teoria fundamentadora do estudo, ou seja, a explicitação da teoria sobre o construto, fator ou objeto psicológico para o qual se quer desenvolver um instrumento de medida além da operacionalização dos construtos em itens. O pólo empírico ou experimental define as etapas e técnicas da aplicação do instrumento piloto e da coleta da informação para proceder à validação da qualidade psicométrica do instrumento. Neste pólo foi utilizada a pesquisa qualitativa realizada com a população de evadidos da faculdade em estudo. Em relação ao pólo analítico, este estabelece os procedimentos de análises estatísticas e ferramentas que serão realizadas sobre os dados para se chegar a um instrumento válido, preciso e, se for o caso, normatizado.

Em relação a bibliografia, foram considerados os trabalhos de alguns autores que abordam a evasão e o comportamento vocacional, além do levantamento de evidências empíricas sobre o constructo. Assim, foi obtida uma explicação sobre cada um dos construtos da pesquisa, alicerçados na construção da Tabela 11, em que são apresentados os motivos apontados pelos evadidos como responsáveis pelo abandono do curso superior.

Foram listados 17 motivos declarados pelos alunos evadidos entre 1992 e 2000 (parcial), sendo que estes motivos foram agrupados conforme o grau de semelhança e transformados em seis fatores que compreendem a totalidade das razões declaradas pelos alunos. Para proporcionar uma melhor compreensão destes fatores, estes são apresentados e definidos a seguir:

- **Processo de Integração**: Definiu-se o construto *Processo de Integração* com o objetivo de medir o grau de integração ou interação do aluno com o ambiente. Como ambiente entende-se tudo o que envolve e cerca o indivíduo e com o qual este interage de alguma forma;
- **Vocação**: Definiu-se o construto *Vocação* com o intuito de verificar o quadro de preferências de atividades intelectuais e de aptidões intrínsecas ao indivíduo e a utilização de sua energia, tanto física como psíquica para satisfazer estas escolhas, necessidades e interesses. Este construto envolve o processo de escolha entre

possíveis estímulos e cursos, alternativas, oportunidades e possibilidades de aprendizado. Também se relaciona com a orientação adequada quanto à escolha da futura ocupação para que o indivíduo possa ajustar-se ao mundo do trabalho, como fonte de realização pessoal e contribuir para o bem comum da sociedade;

- ***Status* Profissional**: O construto *Status Profissional* compreende aspectos relacionados com a valorização social ou pessoal da carreira escolhida. Dentro deste estão ainda a ambição pessoal, pressões familiares e a visão social que a profissão possui para o indivíduo e para a sociedade. Este construto foca os aspectos que norteiam a percepção do indivíduo em relação à satisfação social da profissão e a consciência de que a escolha presente em grande parte determinará a pessoa que ele se torna, seu circulo de relações e o lugar em que se ajustará na sociedade;

- **Ajustamento com o Curso**: Este construto aborda e compreende as experiências e percepções do indivíduo enquanto esteve matriculado no curso abandonado. Ainda engloba o processo de aprendizagem e tudo mais que envolve e contribui para o ajustamento da pessoa no curso; e se as tentativas do indivíduo de conhecer suas necessidades, satisfazer seus valores, encontrar soluções para seus interesses e utilizar suas aptidões estavam ajustadas ao curso. Compreende-se, assim que as atitudes dos indivíduos formam padrões coerentes e complexos que tendem a manter um alinhamento coerente com o todo;

- **Oportunidades Profissionais**: Este construto engloba as visões que o aluno evadido possuía sobre as condições de trabalho para a carreira, envolvendo o ingresso e o progresso na profissão e ocupação. Além disso, o conjunto de preocupações do indivíduo no sentido de se integrar, conforme sua expectativa, no mercado de trabalho que a sociedade e a economia ofereciam no campo de sua futura profissão;

- **Estímulos Sociais e Econômicos**: Este construto compreende a situação social e econômica vivida pelo aluno evadido e sua família; problemas de toda natureza que dificultaram ou impossibilitaram a permanência do aluno no curso, gerada por problemas de ordem cultural, econômica, social. Este construto pode ser mais ainda ampliado no sentido de envolver as reações do indivíduo frente às atitudes dos pais, a profissão dos pais, os seus desejos e sugestões com relação ao futuro

dos filhos, a tradição da família, o nível educacional, a renda familiar, o ajustamento da família, a "dependência" do indivíduo, o contexto sociocultural e econômico e o ambiente no qual estava inserido.

Situação atual dos alunos evadidos

Na pesquisa foi possível verificar duas situações distintas. A primeira é caracterizada pelo abandono de um curso superior para concluir a formação em outro curso na mesma instituição, ou em alguma instituição diferente da original. A segunda corresponde ao abandono, não só do curso, mas da formação superior de forma definitiva.

As situações encontradas no depoimento dos 41 evadidos, no período de 1993 a 1999, configuraram as condições atuais apresentadas na Tabela 12.

Tal resultado indica que 17,1 por cento dos evadidos não voltaram, até a data da realização da entrevista, a fazer outro curso superior. Outros 14,6 por cento estão formados ou se formando na USP em outro curso e 14,6 por cento no mesmo curso, mas em outro *campus* da USP, 9,8 por cento já possuíam formação superior quando se matricularam na Faculdade e a grande maioria, 43,9 por cento, se formou ou está se formando em uma outra instituição de ensino superior, particular ou pública.

Tabela 12 - Situação atual dos alunos evadidos

Situação atual do aluno evadido	*Frequência*	*%*
Não formado	7	17,1
Formado ou formando-se na usp em outro curso	6	14,6
Formado ou formando-se na usp no mesmo curso em outro *campus*	6	14,6
Formado ou formando-se em outras instituições de ensino superior	18	43,9
Formado antes de ingressar no curso abandonado	4	9,8
Total	41	100,0

O prolongamento do curso pelo aluno

A pesquisa permitiu avaliar e definir porque o aluno prolonga seu curso, os motivos que o leva a isso e as possíveis implicações para a Faculdade.

As entrevistas foram feitas em outubro de 2000, sendo que no total foram entrevistados 314 estudantes assim distribuídos: 104 pertencentes ao curso de Administração, 92 ao curso de Economia e 118 ao curso de Contabilidade.

Os resultados das entrevistas mostram que:

- Grande parte dos alunos da FEA-RP mora em Ribeirão Preto com a família (45,7 por cento) e 29,1 por cento moram em repúblicas. Os demais moram sozinhos ou na moradia estudantil ou viajam todos os dias.
- Em relação ao trabalho 34,8 por cento dos alunos fazem estágio e 29,1 por cento possuem emprego, sendo que 29,7 por cento não trabalham. Mesmo com a maioria dos alunos possuindo emprego ou cumprindo estágio (63,9 por cento), 68,7 por cento dependem de seus pais. De acordo com eles, 55,9 por cento trabalham por necessidade.
- Sendo a maioria dos estágios/trabalhos de período integral (53,9 por cento), 36,7 por cento dos alunos disseram que o trabalho interfere negativamente no seu desempenho escolar, enquanto 33 por cento disseram que seu estágio/trabalho interfere positivamente.
- Em relação ao abandono de matérias, 29,0 por cento já abandonou pelo menos uma disciplina enquanto que 71,0 por cento nunca abandonou nenhuma disciplina (Tabela 13);
- Com respeito a reprovação 55,3 por cento dos alunos nunca foram reprovados, no entanto aqueles que foram (44,7 por cento), 17,7 por cento reprovaram um única vez (Tabela 14). Dos alunos que já foram reprovados 17,9 por cento repetiram mais de uma vez a mesma disciplina.

Tabela 13 – Relação entre ano de ingresso e número de abandono.

Ingresso		Abandono (porcentagem)						Total
		0	1	2	3	4	5	
1992	Número						2	2
	Percentagem						100,0	100,0
1993	Número					1		1
	Percentagem					100,0		100,0
1994	Número				2	1	2	5
	Percentagem				40,0	20,0	40,0	100,0
1995	Número	4	4	2	1	2	3	16
	Percentagem	25,0	25,0	12,5	6,3	12,5	18,8	100,0
1996	Número	8	8	5		2	7	30
	Percentagem	26,7	26,7	16,7		6,7	23,3	100,0
1997	Número	28	11	4	3	2	2	50
	Percentagem	56,0	22,0	8,0	6,0	4,0	4,0	100,0
1998	Número	46	10	4		1		61
	Percentagem	75,4	16,4	6,6		1,6		100,0
1999	Número	60	5	2				67
	Percentagem	89,6	7,5	3,0				100,0
2000	Número	77	4	1				82
	Percentagem	93,9	4,9	1,2				100,0
Total	Número	223	42	18	6	9	16	314
	Percentagem	71,0	13,4	5,7	1,9	2,9	5,1	100,0

Ingresso = Número de disciplinas abandonadas e percentagem

Tabela 14 – Relação entre número de ingresso e reprovação.

Ingresso		Reprovação (porcentagem)						Total
		0	1	2	3	4	5	
1992	Número			1			1	2
	Percentagem			50,0			50,0	100,0
1993	Número					1		1
	Percentagem					100,0		100,0
1994	Número				2		3	5
	Percentagem				40,0		60,0	100,0
1995	Número	4		6			6	16
	Percentagem	25,0		37,5			37,5	100,0
1996	Número	8	2	3	4	5	8	30
	Percentagem	26,7	6,7	10,0	13,3	16,7	26,7	100,0
1997	Número	17	12	9	3	4	5	50
	Percentagem	34,0	24,0	18,0	6,0	8,0	10,0	100,0
1998	Número	35	17	4	3		1	60
	Percentagem	58,3	28,3	6,7	5,0		1,7	100,0
1999	Número	48	12	3	2		1	66
	Percentagem	72,7	18,2	4,4	3,0		1,5	100,0
2000	Número	60	12	5	3		1	81
	Percentagem	74,1	14,8	6,2	3,7		1,2	100,0
Total	Número	172	55	31	17	10	26	311
	Percentagem	55,3	17,7	10,0	5,5	3,2	8,4	100,0

Ingresso = Número de disciplinas abandonadas e percentagem

Pode-se verificar pelas Tabelas 14 e 15 que existe uma relação entre o ano de ingresso e o número de disciplinas abandonadas e/ou reprovadas. Logicamente, pelos dois estudos apresentados, este tipo de relação já era esperada. O que se questiona agora é o porquê da

ocorrência do abandono ou da reprovação. No questionário fornecido aos alunos, e por eles respondido, considerou-se para a questão do abandono as seguintes possibilidades:

- Motivo 1 – Falta de tempo para estudar
- Motivo 2 – Não estava conseguindo acompanhar a(s) disciplina(s)
- Motivo 3 – Desmotivação com a(s) disciplina(s)

Além desses três motivos, deixou-se um espaço aberto para que o aluno apresentasse outros motivos que mais se adaptassem à sua realidade.

As mesmas possibilidades apresentadas para a questão de abandono foram consideradas, para a questão da reprovação.

Com intuito de facilitar a apresentação dos dados obtidos, optou-se por estudar os motivos de abandono e reprovação para cada curso separadamente.

Curso de Administração

No curso de Administração a maior causa apontada para o abandono de disciplina foi a *Falta de Tempo para Estudar* (Motivo 1), com 60,9 por cento de alunos, seguido de *Outros Motivos* com 45,5 por cento. Como um mesmo aluno poderia apontar mais de um motivo, logicamente a porcentagem destes ultrapassam cem por cento. Na opção *Outros Motivos*, os alunos apresentaram principalmente a desmotivação com a didática do professor. O Motivo 2 – *Não estava conseguindo acompanhar a disciplina* foi apontado por 36,4 por cento, seguido do Motivo 3 – *Desmotivação com a(s) disciplina(s)* com 27,3 por cento.

Quanto ao motivo de reprovação de disciplinas, dentre aqueles que já foram reprovados, as principais causas são: *Falta de Tempo para Estudar* (Motivo 1), com 56,7 por cento de alunos seguido de *Outros Motivos* com 40 por cento, apontados pelos alunos como *Método de Ensino Inadequado*, *Falta de Didática do Professor* e *Acúmulo de Trabalho*. O Motivo 3 – *Desmotivação com a(s) disciplina(s)* apareceu em 36,7 por cento dos casos, seguido do Motivo 2 – *Não estava conseguindo acompanhar a disciplina* em 33,3 por cento. Dos alunos que foram reprovados, 26,7 por cento já repetiram a mesma disciplina mais de uma vez.

Curso de Economia

Segundo os alunos os motivos que os levaram ao abandono de disciplinas foram: Motivo 3 – *Desmotivação com a(s) disciplina(s)* com 64,5 por cento dos alunos seguido do Motivo 2 – *Não estavam conseguindo acompanhar a(s) disciplina(s)* com 32,3 por cento. O Motivo 1 – *Falta de tempo para estudar* apareceu em último com 25,8 por cento.

Quanto à reprovação, as maiores causas da reprovação são: Motivo 3 – *Desmotivação com a disciplina* (60,5 por cento), seguido do Motivo 1 – *Falta de tempo para estudar* (42,1 por cento). O Motivo 2 – *Não estavam conseguindo acompanhar a(s) disciplina(s)* aparece

em terceiro em 23,7 por cento dos casos. Dos alunos que foram reprovados 23,7 por cento reprovaram mais de uma vez em uma mesma disciplina.

Curso de Contabilidade

Segundo os alunos de Contabilidade os motivos que levaram ao abandono são: Motivo 3 – *Desmotivação com a(s) disciplina(s)* (36,8 por cento) seguido pelo Motivo 2 - *Não estavam conseguindo acompanhar a(s) disciplina(s)* com 34,2 por cento. O Motivo 1 – *Falta de tempo para estudar*, aparece em terceiro com 31,6 por cento.

Com relação a reprovação, a maioria dos alunos (60,2 por cento) já foram reprovados. Destes alunos 26,3 por cento reprovaram uma vez. Os motivos da reprovação são: *Falta de tempo para estudar* (40,3 por cento - Motivo 1) e *Desmotivação com a disciplina* (31,9 por cento - Motivo 3). O Motivo 2 – *Não estavam conseguindo acompanhar a(s) disciplina(s)* aparece em terceiro em 29,2 por cento dos casos. A grande parte dos alunos (88,9 por cento) nunca reprovou mais de uma vez numa mesma disciplina.

Conclusões

Este estudo mostrou que no total 239 alunos evadiram no período de 1992 à 1999, ou seja, 28,5 por cento. Neste período, as estimativas encontradas para o curso de Administração foram de 69 alunos evadidos, 75 alunos para o curso de Economia e 73 para o curso de Contabilidade. Deve-se ressaltar que de todos os alunos matriculados no período estudado, 22 não puderam ser identificados quanto ao curso. As Tabelas 6, 8 e 10, mostram comparativamente, que o curso de Economia apresenta maior freqüência de problemas com a evasão de alunos. Por outro lado, o curso de Administração apresenta maior indicativo de prolongamento de curso e, o curso de Contabilidade apresenta-se com índices de evasão e prolongamento de cursos oscilantes.

Com relação ao perfil dos alunos evadidos, observou-se que os motivos mais freqüentes foram:

- ajustamento do aluno com o curso ou decepção com o que o curso era e o que o aluno esperava do mesmo;
- vocação;
- oportunidades profissionais pequenas do curso ou da cidade de Ribeirão Preto;
- dificuldades acadêmicas;
- estímulos sociais e estímulos econômicos;
- *status* profissional que a carreira possuía;

Os motivos acima considerados, somados aos de menor representatividade, totalizaram dezessete razões para o fenômeno da desistência de um curso universitário depois de o indivíduo já estar inserido nele. Estes motivos foram agrupados em seis fatores (Processo de Integração, Vocação, *Status* Profissional, Ajustamento com o Curso, Oportunidades Profissionais e Estímulos Sociais-Econômicos), os quais poderão ser utilizados na construção de escalas psicológicas em trabalhos futuros.

Além da construção dos fatores, foi possível relacionar o motivo da evasão obtido nas entrevistas com o motivo de encerramento fornecido pela Seção de Graduação. Isto pode ser constatado na Tabela 11, onde verifica-se por exemplo, que a impossibilidade de

trabalhar e estudar gera um tipo de encerramento de matrícula "abandono três semestres sem matrícula" em seis dos oito casos estudados e os outros dois casos correspondem aos motivos "cancelamento zero crédito" e "desistente no ingresso".

Outras interessantes constatações podem ser feitas para os alunos que pediram transferência para a FEA, *campus* de São Paulo, onde seis alunos apontaram como um dos motivos principais as pequenas oportunidades profissionais na cidade ou do curso na cidade.

Observou-se também, que o fato do aluno evadir não significa o abandono da formação universitária, pois dos evadidos entrevistados apenas 17 por cento não estão cursando ou não tenham concluído um curso universitário.

Com a terceira parte da pesquisa pôde-se saber mais detalhadamente sobre o prolongamento de cada curso individualmente. No curso de Administração notou-se que os alunos que não trabalham praticamente não abandonam disciplinas, enquanto aqueles que têm empregos, principalmente em período integral, são os que mais abandonam disciplinas e os que mais são reprovados. Estes alunos acham que o trabalho interfere negativamente no desempenho escolar pois falta tempo para estudar e para realizar atividades extra curriculares.

No curso de Economia os alunos mais propensos a prolongarem o curso são também aqueles que trabalham, especialmente os que possuem emprego em período integral. No entanto, os alunos que não trabalham também são reprovados, mas com uma proporção menor daqueles que trabalham. Há uma diferença de opinião entre os alunos que trabalham e os que realizam estágio, com relação ao trabalho versus desempenho escolar. Aproximadamente 72,2 por cento dos que têm emprego acham que o trabalho interfere negativamente no desempenho escolar enquanto que 41,2 por cento daqueles que fazem estágio acham que interfere positivamente.

No curso de Contabilidade há um número razoável de abandono de disciplinas (31,9 por cento). Além disso, 60,2 por cento dos alunos já foram reprovados e isto ocorre principalmente com aqueles que têm emprego. Os motivos da reprovação segundo eles são: falta de tempo para estudar e desmotivação com a disciplina. Constata-se também que no curso de Contabilidade 79,0 por cento do total de alunos trabalham e 65,9 por cento no período integral, situação que colabora com a quantidade de reprovações encontradas neste curso.

No estudo com banco de dados conclui-se que, de fato, ocorre o prolongamento de curso nos três cursos estudados, como pode ser verificado nas Tabelas 2, 3 e 4 como também nas Tabelas 6, 8 e 10.

O aluno que não consegue fazer cem por cento dos créditos no semestre e como a Faculdade só ministra curso noturno, logicamente implicará no retardamento e não conclusão do curso em cinco anos. Para as quatro turmas estudadas e ingressantes em 1992, 1993, 1994 e 1995, observou-se que no curso de Administração apenas 35,6 por cento conseguem se formar no período regular de 5 anos. Para o curso de Economia verificou-se que somente 22,5 por cento conseguem se formar em cinco anos e no curso de Contabilidade apenas 28,8 por cento conseguiram se formar no período de cinco anos.

De todas as considerações feitas, obviamente não decorre a conclusão de que as exigências dos cursos devem ser reduzidas a fim de aumentar o número de alunos que consigam fazer cem por cento dos créditos matriculados. Mas deve-se buscar estudar mais profundamente as causas dos problemas levantados pelos alunos nesta parte da pesquisa.

Com base nos resultados obtidos neste trabalho, foi possível tecer algumas recomendações tais como:

- Tornar mais consciente a escolha do curso universitário, através da realização de palestras sobre os cursos nas escolas secundárias, grupos de discussão de profissões, e, maior integração entre universidade e sociedade.
- Reforçar, promover e incentivar o aluno ingressante a procurar serviços de apoio, tanto psicopedagógico quanto financeiro.
- Criação de um Programa de Integração do Calouro, a ter lugar na primeira semana de aula, do qual constarão palestras sobre a profissão e sobre a estrutura do curso.
- Elaboração de um questionário visando avaliar o grau de conhecimento do calouro sobre a profissão. Este questionário deverá ser repetido pelo menos mais duas vezes no meio do curso (terceiro ano) e ao final do curso, a fim de verificar a evolução do grau de conscientização do aluno sobre atividades profissionais dos cursos em questão.
- Adotar ferramentas que visem sanar as causas do problema e detectar o provável evadido antes mesmo deste tomar a decisão de evadir, utilizando-se para isto de acompanhamento daqueles com possibilidade de serem jubilados pelo regimento

da USP e possibilitar a estes, serviços que busquem resolver as suas dificuldades, como por exemplo através de apoio psicopedagógico e/ou financeiro.

- Levantamento constante dos motivos de evasão pelo aluno, através de formulário a ser preenchido por este no trancamento ou cancelamento de matrícula, ou ainda no processo de jubilamento.
- Estudar a viabilidade e os ganhos possíveis na utilização de uma atuação efetiva de um professor orientador, no sentido de atuar junto ao aluno ao longo de sua vida acadêmica, acompanhando a qualidade de sua formação.
- Possibilidade de parcerias com empresas da região para a criação de um núcleo de estágios tentando minimizar o problema de pequenas oportunidades profissionais apontada por muitos alunos, ampliando as alternativas de inserção no mercado de trabalho.
- Montar um sistema de controle de qualidade dos cursos visando minimizar os problemas relativos ao desestímulo dos alunos com as disciplinas.
- Elaborações de projetos de aprimoramento dos cursos considerando que poucos alunos se formam no período regular de cinco anos. Além disso, a criação de curso diurno ou oferecimento de disciplinas pré-requisitos em horários diferentes dos estabelecidos nos cursos regulares.
- Elaboração de um Relatório Anual contendo avaliação da situação acadêmica dos alunos matriculados (relação entre créditos aprovados e créditos matriculados) objetivando o acompanhamento destes índices pela instituição.

Espera-se que o presente trabalho possa servir de ponto de partida ou apoio a outras investigações dentro da mesma preocupação, melhor compreendendo o fenômeno da evasão no nível universitário e com isso propiciando soluções mais adequadas, aumentando a eficiência e qualidade do ensino superior e melhoria da produtividade.

Referências bibliográficas

Barbin, D. (1997). Tempo de titulação versus evasão, Infocapes. Boletim Informativo da Capes. Brasília. 5, (1), 71-72.

Braga, M. M; C.O. B. de Miranda Pinto e Z. De L. Cardeal. (1996). Perfil sócio econômico dos alunos, repetência e evasão no curso de química da UFMG. São Paulo: Documento de Trabalho NUPES 5/96.

Bueno, J.L.O. (1993). A Evasão de Alunos. Paidéia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP. Ribeirão Preto, 5, 9-16.

Campos, G L de. (1998). Evasão e responsabilidade social, Jornal da USP. São Paulo, 20 abril. São Paulo. pp. 4-5.

Dias, E. T. Dal Mas. (1995). Dúvida da continuidade dos estudos universitários: uma questão adolescente, Dissertação de Mestrado. Instituto de Psicologia – Universidade de São Paulo. São Paulo.

Diaz, M. D. M. (1996). Permanência prolongada na graduação da Universidade de São Paulo: custos e fatores, Tese de Doutorado. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – Universidade de São Paulo. São Paulo.

Golfeto, E. M., Benedicto, E. C. e Jacquemin, A. (1999). Caracterização dos alunos de graduação (1º e 2º anos) no *campus* USP- Ribeirão Preto, Relatório Geral. São Paulo.

Gonçalves, E L. (1997). Evasão no ensino universitário: a escola médica em questão. São Paulo: Documento de Trabalho NUPES 10/97.

Lodi, J.B. (1971). A Entrevista – Teoria e Prática. São Paulo: Pioneira.

Martins, C. R. (1977). Psicologia do comportamento vocacional. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária e Editora da Universidade de São Paulo.

Nakame, D. D. (1988). Em discussão o ingresso e a evasão nos cursos de graduação em enfermagem, São Paulo, Boletim Informativo Feusp, agosto, São Paulo, 4, (6), 5-11.

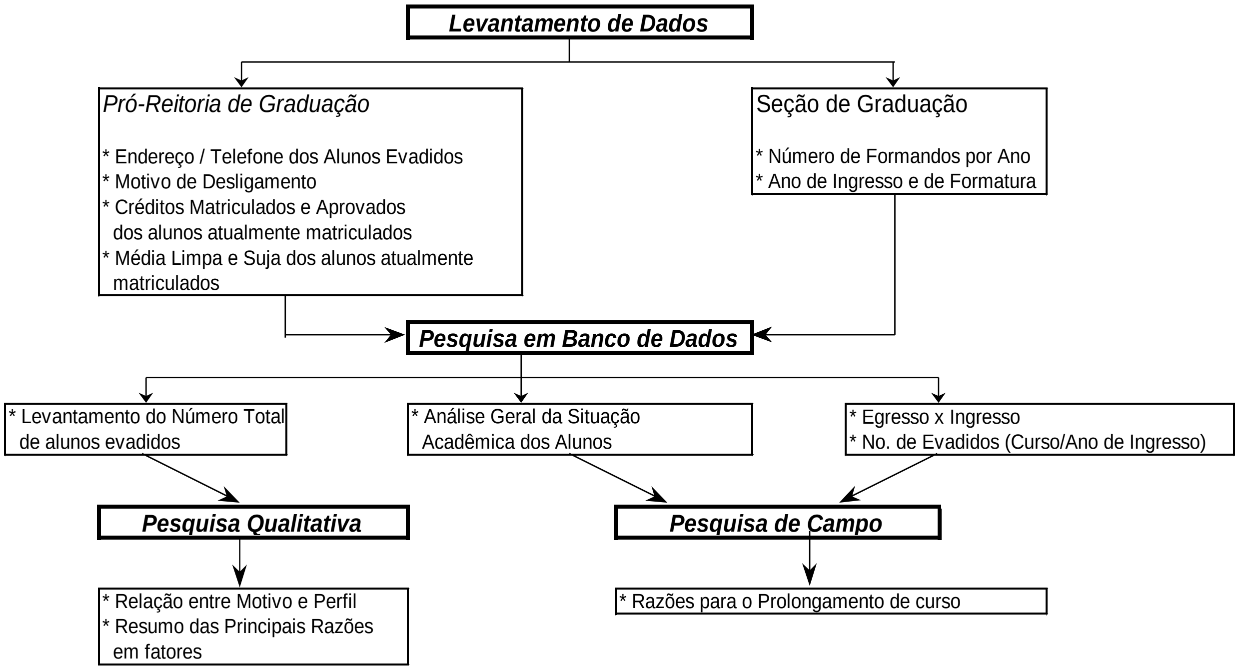
Nakame, D. D. (1991). Evasão na escola de enfermagem da USP: considerações do fenômeno. Encontro sobre o Ensino de Terceiro Grau em Enfermagem: Perspectiva para a Construção de Novos Referenciais do Processo Pedagógico, 1. Programa. São Paulo: Escola de Enfermagem da USP.

Paredes, A. S. (1994). A evasão do terceiro grau em Curitiba. São Paulo: Documento de Trabalho NUPES 6/94. São Paulo.

Prado, F. D. (1990). Acesso e evasão de estudantes de graduação: a situação do curso de Física da USP, Tese de Doutorado. São Paulo.

ANEXOS

Anexo I - Fluxograma geral de desenvolvimento do trabalho



Anexo II – Questionário – Prolongamento de Curso

UNIVERSIDADE DE

FEA Ribeirão Preto

Prezado(a) Aluno(a)
Esta pesquisa tem por objetivo buscar saber os motivos que levam o prolongamento dos cursos de graduação pelos alunos. Pedimos sua colaboração em responder às questões conforme sua opinião.

1) Sexo ( ) Feminino ( ) Masculino

2) Idade .... anos

3) Curso ( ) 1. Administração
( ) 2. Economia
( ) 3. Ciências Contábeis

4) Você mora
( ) 1. Com a Família em Ribeirão Preto
( ) 2. Sozinho(a)
( ) 3. Em República / Pensão
( ) 4. Em Moradia
( ) 5. Viaja todos os dias

5) Você (marque apenas uma alternativa)
( ) 1. Não Trabalha
( ) 2. Faz Estágio
( ) 3. Possui Emprego
( ) 4. Trabalha em seu Próprio Negócio

6) Se trabalha/estágio, qual o período
( ) 1. Meio período ( ) 2. Integral

7) Se trabalha ou faz estágio, trabalha por
( ) 1. Necessidade
( ) 2. Aprendizado
( ) 3. Possui tempo disponível

8) O seu trabalho ou estágio interfere em seu desempenho escolar
( ) 1. Positivamente
( ) 2. Não Interfere
( ) 3. Negativamente

9) Como se sustenta ?
( ) 1. Possui Renda Própria
( ) 2. Depende dos pais e/ou familiares

10) Qual seu ano de ingresso no curso ?
( )92 ( )93 ( )94 ( )95 ( ) 96
( )97 ( )98 ( )99 ( )00

11) Em que ano você gostaria de se formar?
( )2000 ( ) 2001 ( ) 2002 ( ) 2003
( )2004 ( ) 2005 ( ) 2006 ( ) 2007

12) Em que ano você provavelmente irá se formar ?
( )2000 ( ) 2001 ( ) 2002 ( ) 2003
( )2004 ( ) 2005 ( ) 2006 ( ) 2007

13) Quantas disciplinas você já abandonou ? *(Entende-se por abandono a desistência da disciplina sem trancamento, o que é diferente de reprovação, a qual consiste no comparecimento do aluno até o final do curso tendo a reprovação por nota)* .
( ) Nenhuma ( ) Em 1 (uma)
( ) Em 2 (duas) ( ) Em 3 (três)
( ) Em 4 (quatro) ( ) Em 5 (cinco) ou Mais

14) Se você já abandonou alguma disciplina, que motivo(s) o levou a este fato ? (marque quantas necessárias)
( )1. Falta de tempo para estudar
( )2. Não estava conseguindo acompanhar a(s) disciplina(s)
( )3. Desmotivado com a(s) disciplina(s)
( )4. Problemas financeiros
( )5. Outros Motivos ___________________

15) Em quantas disciplinas você foi reprovado ?
( ) Nenhuma ( ) Em 1 (uma)
( ) Em 2 (duas) ( ) Em 3 (três)
( ) Em 4 (quatro) ( ) Em 5 (cinco) ou Mais

16) Se você já foi reprovado(a) em alguma disciplina, que motivo(s) o levou a este fato ? (marque quantas necessárias)
( )1. Falta de tempo para estudar
( )2. Não estava conseguindo acompanhar a(s) disciplina(s)
( )3. Desmotivado com a(s) disciplina(s)
( )4. Outros Motivos ___________________

17) Você foi reprovado(a) mais de uma vez em uma mesma disciplina ?
( ) 1. Sim ( ) 2. Não

18) Qual sua Média Ponderada ? ....

19) Qual sua opinião sobre o grau de dificuldade do curso ?
( ) 1.Muito Alto ( ) 2.Alto ( ) 3. Médio
( ) 4. Baixo ( ) 5. Muito Baixo

Comentários adicionais utilize o verso desta folha

Muito Obrigado

Anexo III

Tabela – Curso de Administração - Relação entre créditos aprovados e créditos concluídos

Ano de Ingresso		Créditos Completados 2º semestre / 98	Créditos Completados 1º semestre / 99	Créditos Completados 2º semestre / 99
1992	Média	55,3	40,9	46,0
	Desvio Padrão	0,4628	0,4952	0,4125
	C.V.	83,6	121,1	89,6
1993	*Média*	71,3	69,8	64,3
	Desvio Padrão	0,2729	0,4032	0,4756
	C.V.	38,3	57,8	74,0
1994	*Média*	83,8	71,3	86,4
	Desvio Padrão	0,2333	0,349	0,2642
	C.V.	27,8	49,0	30,6
1995	*Média*	92,0	91,9	85,7
	Desvio Padrão	0,2268	0,1917	0,2568
	C.V.	24,7	20,9	30,0
1996	*Média*	95,7	92,5	93,5
	Desvio Padrão	0,1291	0,2387	0,2044
	C.V.	13,5	25,8	21,9
1997	*Média*	96,7	94,8	94,7
	Desvio Padrão	0,0086	0,1152	0,1770
	C.V.	0,9	12,2	18,7
1998	*Média*	95,5	94,0	89,4
	Desvio Padrão	0,1585	0,1437	0,2349
	C.V.	16,6	15,3	26,3
1999	*Média*	-	98,0	98,1
	Desvio Padrão	-	0,0061	0,0059
	C.V.	-	0,6	0,6
Total	*Média Geral*	91,4	90,0	89,7
	Desvio Padrão	0,2059	0,2319	0,2385
	C.V.	22,5	25,8	26,6

Anexo IV

Tabela – Curso de Economia - Relação entre créditos aprovados e créditos concluídos

Ano de Ingresso		Créditos Completados 2º semestre / 98	Créditos Completados 1º semestre / 99	Créditos Completados 2º semestre / 99
1992	*Média*	83,3	30,0	40,0
	Desvio Padrão	0,1925	0,3464	0,5657
	C.V.	23,1	115,5	141,4
1993	*Média*	59,2	45,3	66,9
	Desvio Padrão	0,3562	0,4783	0,3458
	C.V.	60,2	105,6	51,7
1994	*Média*	77,0	73,0	62,3
	Desvio Padrão	0,2458	0,2895	0,3233
	C.V.	31,9	39,7	51,9
1995	*Média*	83,3	73,1	74,3
	Desvio Padrão	0,2215	0,3123	0,3507
	C.V.	26,6	42,7	47,2
1996	*Média*	80,2	76,7	77,0
	Desvio Padrão	0,2555	0,3117	0,3021
	C.V.	31,9	40,6	39,2
1997	*Média*	84,8	84,8	78,8
	Desvio Padrão	0,2643	0,2004	0,2795
	C.V.	31,2	23,6	35,5
1998	*Média*	97,0	75,8	78,9
	Desvio Padrão	0,0971	0,2771	0,3118
	C.V.	10,0	36,5	39,5
1999	*Média*	-	94,9	89,6
	Desvio Padrão	-	0,1265	0,2594
	C.V.	-	13,3	28,9
Total	*Média Geral*	84,2	78,9	78,1
	Desvio Padrão	0,2417	0,2886	0,3081
	C.V.	28,7	36,6	39,5

Anexo V

Tabela - Curso de Contabilidade - Relação entre créditos aprovados e créditos concluídos

Ano de Ingresso		Créditos Completados 2º semestre / 98	Créditos Completados 1º semestre / 99	Créditos Completados 2º semestre / 99
1992	*Média*	73,3	44,4	50,0
	Desvio Padrão	0,4619	0,5092	0,7071
	C.V.	63,0	114,6	141,4
1993	*Média*	75,1	50,1	53,4
	Desvio Padrão	0,3582	0,384	0,4742
	C.V.	47,7	76,6	88,9
1994	*Média*	69,7	64,5	64,7
	Desvio Padrão	0,3022	0,3396	0,398
	C.V.	43,3	52,7	61,5
1995	*Média*	88,2	84,2	84,3
	Desvio Padrão	0,2422	0,2325	0,2536
	C.V.	27,5	27,6	30,1
1996	*Média*	77,5	84,9	83,3
	Desvio Padrão	0,3065	0,2801	0,2518
	C.V.	39,5	33,0	30,3
1997	*Média*	77,5	85,9	93,4
	Desvio Padrão	0,2820	0,1999	0,1372
	C.V.	36,4	23,3	14,7
1998	*Média*	87,9	87,3	90,9
	Desvio Padrão	0,1811	0,1625	0,1912
	C.V.	20,6	18,6	21,0
1999	*Média*	-	94,4	91,2
	Desvio Padrão	-	0,1209	0,2053
	C.V.	-	12,8	22,5
Total	*Média Geral*	81,4	82,8	84,5
	Desvio Padrão	0,2731	0,2621	0,2773
	C.V.	33,6	31,7	32,8

Curso de Administração

Conforme descrito, primeiramente calculou-se para cada aluno um índice correspondente à porcentagem de créditos aprovados em relação aos créditos matriculados. Considerando-se fixo o ano e variando-se o semestre, obtiveram-se as médias gerais para cada turma, bem como o desvio padrão e o coeficiente de variação (c.v.). Esses valores são apresentados na tabela do Anexo III.

A Figura 1, apresenta a evolução das médias da relação entre créditos aprovados e créditos matriculados para os alunos ingressantes de 1992 a 1998 e que se encontram atualmente matriculados. Pode-se verificar, de modo geral, nessa figura, tomando-se cada ano de ingresso separadamente, uma tendência de diminuição das médias obtidas. Estes dados são indicativos de que os alunos estão fazendo menos créditos com o passar dos anos. Tal situação é nítida para os ingressantes em 1998, 1997, 1996 e 1995[1], considerados dentro do período normal de conclusão do curso (cinco anos). O mesmo não se aplica aos ingressantes de 1992 a 1994 porque os valores de médias obtidos para os anos de 1992 a 1994 não necessariamente representam o comportamento real do grupo, pois as médias destes grupos estão associadas com valores altos de coeficiente de variação (c.v.), acima de 30,0 por cento.

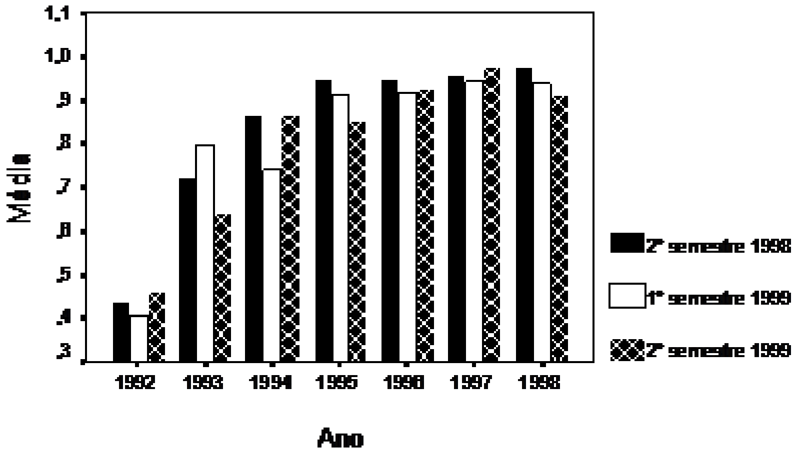


Figura 1 - Curso de Administração – Relação entre créditos aprovados e créditos matriculados

[1] Os dados foram coletados no início do ano de 2000, onde os ingressantes de 1995 que se formaram em 1999 ainda constavam como matriculados.

Pode-se considerar subjetivamente que um coeficiente de variação maior que 30,0 por cento implica numa população pouco homogênea, podendo haver distorções com a utilização da média como valor representativo do comportamento do grupo.

Assim, buscou-se analisar que percentagem de alunos atualmente matriculados e ingressantes de 1992 a 1999, conseguiram ser aprovados em todos os créditos que se matricularam, considerando-se a coleta de dados feita para o 2º semestre de 1998, 1º e 2º semestre de 1999.

Tabela 2 - Alunos do curso de Administração que completaram 100,0 por cento de créditos matriculados e percentagem

Ano de Ingresso	*% de Créditos Aprovados*	**2º semestre / 98**	**1º semestre / 99**	**2º semestre / 99**
1992	*100*	40,0	25,0	25,0
	menos que 100	60,0	75,0	75,0
1993	*100*	37,5	50,0	57,1
	menos que 100	62,5	50,0	42,9
1994	*100*	61,9	52,4	65,0
	menos que 100	38,1	47,6	35,0
1995	*100*	80,6	78,8	68,6
	menos que 100	19,4	21,2	31,4
1996	*100*	87,9	83,3	86,7
	menos que 100	12,1	16,7	13,3
1997	*100*	85,2	80,0	88,5
	menos que 100	14,8	20,0	11,5
1998	*100*	87,2	79,5	73,3
	menos que 100	12,8	20,5	26,7
1999	*100*	-	89,7	89,7
	menos que 100	-	10,3	10,3
Total	*100*	79,1	77,0	77,2
	menos que 100	20,9	23,0	22,8

De acordo com a Tabela 2 há uma diminuição da percentagem de alunos que conseguem concluir 100,0 por cento dos créditos que se matricularam, quanto mais tardio for o seu ano de ingresso. Esta análise é válida também quando se considera a leitura da tabela em linhas, ou seja, do 2º semestre de 1998 ao 2º semestre de 1999, fixando-se o ano de ingresso.

A análise desses números permitiu inferir alguns questionamentos, tais como:

- por que os alunos com o passar do tempo fazem menos créditos daqueles em que se matriculam?

- considerando-se que o primeiro ano é a base para os demais anos, por que os alunos conseguindo acompanhar o primeiro ano, encontram a cada semestre e ano que passa uma dificuldade maior para completar todo os créditos matriculados?

Para analisarmos estas questões é necessária uma pesquisa diretamente com os alunos, na busca de entender melhor as suas dificuldades bem como os fatores que podem desencadear a situação atualmente encontrada.

A Figura 2 apresenta a relação entre a média suja (com reprovações) e a média limpa (sem reprovações), que de modo geral, confirma os dados anteriores sobre a questão do prolongamento de curso. Observa-se que com o passar do tempo do aluno no curso, tende-se à reprovações, ou seja, a diferença entre ambas as médias torna-se maior, o que representa as reprovações ocorridas.

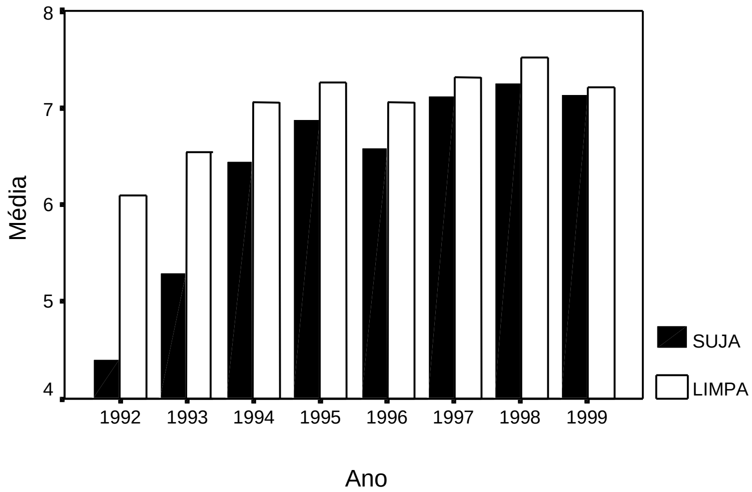


Figura 2 - Curso de Administração – Representação da diferença entre média suja e média limpa

Curso de Economia

Os dados obtidos para a relação créditos aprovados e créditos concluídos para o Curso de Economia são descritos na tabela do Anexo IV, que apesar das médias da relação entre créditos aprovados e créditos concluídos girar em torno de 80,0 por cento, este valor não pode ser considerado um padrão, pois para a maioria dos grupos o coeficiente de variação é muito alto.

Entretanto, pode-se constatar na Figura 3 um comportamento das médias das relações para os anos de ingresso de 1995 à 1998 muito parecido com o comportamento observado no curso de Administração, ou seja, verifica-se, de modo geral, tomando-se cada ano de ingresso particularmente, uma tendência de diminuição das médias obtidas.

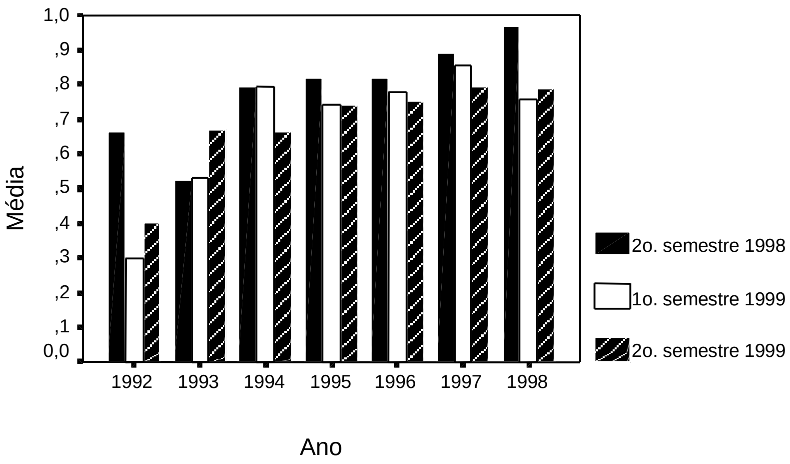


Figura 3 - Curso de Economia - Relação entre créditos aprovados e créditos matriculados

Analisando-se os problemas mais detidamente, pode-se constatar pela Tabela 3 que a situação do curso de Economia, em relação ao Curso de Administração, é ainda mais delicada, pois excetuando os alunos quando estão cursando o primeiro ano[2], apenas em torno de 50 por cento dos alunos conseguem fazer 100 por cento dos créditos que se matriculam, nos demais semestres e respectivos anos de ingresso.

[2] 1° e 2° semestre de 1999 para os ingressantes de 1999 e 2° semestre para os ingressantes de 1998.

As mesmas questões levantadas para o curso de Administração com relação à dificuldade de desempenho dos alunos, podem também ser levantadas para o curso de Economia.

Tabela 3 -Percentagem de alunos do Curso de Economia que completaram 100,0 por cento de créditos matriculados -

Ano de Ingresso	% de Créditos Aprovados	2º semestre / 98	1º semestre / 99	2º semestre / 99
1992	100	50,0	0,0	0,0
	menos que 100	50,0	100,0	100,0
1993	100	14,3	28,6	16,7
	menos que 100	85,7	71,4	83,3
1994	100	29,4	33,3	25,0
	menos que 100	70,6	66,7	75,0
1995	100	52,2	39,1	50,0
	menos que 100	47,8	60,9	50,0
1996	100	48,0	44,4	53,8
	menos que 100	52,0	55,6	46,2
1997	100	61,1	54,5	48,6
	menos que 100	38,9	45,5	51,4
1998	100	90,3	40,0	55,2
	menos que 100	9,7	60,0	44,8
1999	100	.	84,6	79,5
	menos que 100	.	15,4	20,5
Total	100	57,3	50,8	53,7
	menos que 100	42,7	49,2	46,3

A Figura 4 apresenta a diferença entre média suja e média limpa. Observa-se aqui novamente a confirmação dos problemas observados. Ou seja, de modo geral pode-se dizer que existe uma forte tendência para o abandono ou para a reprovação de disciplinas no Curso de Economia.

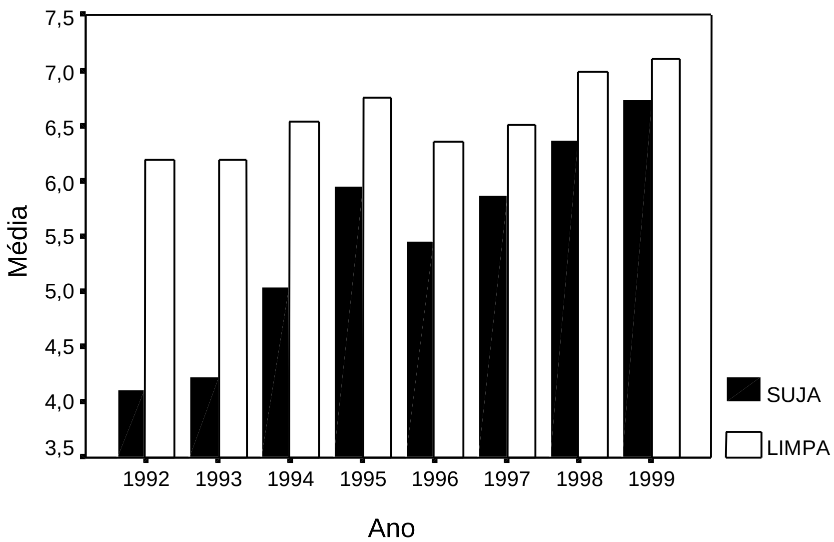


Figura 4 - Curso de Economia - Representação da diferença entre média suja e média limpa

Curso de Contabilidade

Pode-se ver na tabela do Anexo V, que as médias da relação entre créditos aprovados e créditos concluídos encontram-se em torno de 80,0 por cento, para os ingressantes de 1995, 1997, 1998 e 1999 atualmente matriculados. Este valor pode ser considerado um padrão para grande parte dos grupos pois o coeficiente de variação está abaixo de 30,0 por cento.

Uma observação muito interessante advinda da Figura 5, é em relação ao comportamento das médias das relações para os respectivos anos de ingresso. Diferentemente dos cursos de Administração e Economia, o Curso de Contabilidade se caracteriza pelo aumento das médias das relações em cada ano de ingresso, com exceção dos ingressantes de 1992, 1993 e 1995, onde o comportamento das médias se assemelha aos outros dois cursos anteriormente apresentados.

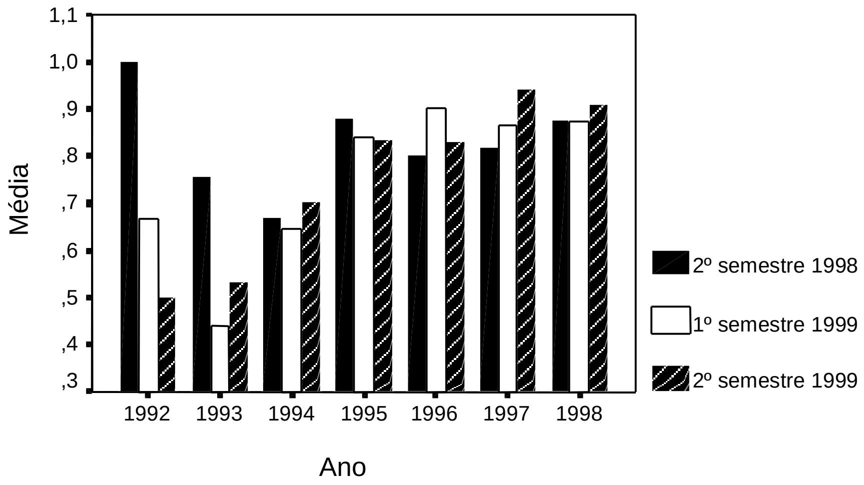


Figura 5 - Curso de Contabilidade - Médias da relação entre créditos aprovados e créditos matriculados.

Na busca de analisar o problema mais detidamente, construiu-se a Tabela 4. Pode-se constatar por esta tabela que não existe um padrão claro na percentagem de alunos que conseguem fazer 100,0 por cento de créditos. Verifica-se somente uma oscilação, às vezes diminuindo a percentagem de alunos que conseguem completar 100,0 por cento dos créditos e, às vezes aumentando esta percentagem. Porém, de modo geral, a percentagem de alunos que conseguem alcançar 100,0 por cento dos créditos encontra-se em torno de 60,0 por cento, o que de uma certa forma é um valor baixo.

Tabela 4 - Porcentagem de alunos do Curso de Contabilidade que completaram 100% de créditos matriculados

Ano de Ingresso	% de Créditos Aprovados	2º semestre / 98	1º semestre / 99	2º semestre / 99
1992	100	66,7	33,3	50,0
	menos que 100	33,3	66,7	50,0
1993	100	52,9	25,0	42,9
	menos que 100	47,1	75,0	57,1
1994	100	33,3	27,3	41,7
	menos que 100	66,7	72,7	58,3
1995	100	71,9	59,4	60,6
	menos que 100	28,1	40,6	39,4
1996	100	50,0	69,0	51,9
	menos que 100	50,0	31,0	48,1
1997	100	46,7	59,3	75,9
	menos que 100	53,3	40,7	24,1
1998	100	57,1	54,8	69,0
	menos que 100	42,9	45,2	31,0
1999	100	.	76,9	76,9
	menos que 100	.	23,1	23,1
Total	100	54,9	58,3	64,1
	menos que 100	45,1	41,7	35,9

A Figura 6 apresenta a diferença entre média suja e média limpa para os alunos matriculados até o momento[3].

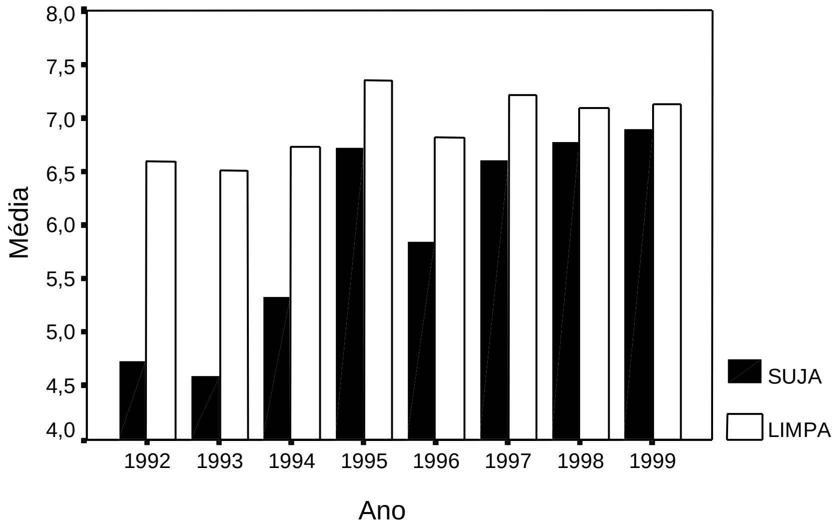


Figura 6 - Curso de Contabilidade Representação da diferença entre média suja e média limpa.

Encontra-se aqui novamente a confirmação dos problemas de prolongamento de curso registrados na Tabela 3 e na tabela do Anexo V. Ou seja, de modo geral pode-se dizer que existe uma tendência para o abandono ou para a reprovação de disciplinas neste curso.

[3] Os dados foram coletados em janeiro de 2000.

As mesmas questões levantadas para o curso de Administração com relação a dificuldade de desempenho dos alunos, podem também ser levantadas para o Curso de Contabilidade.

Comportamento do número de egressos em relação ao número de ingressos

Neste item buscou-se avaliar a distribuição do número de alunos que se formaram em relação ao respectivo ano de ingresso. Os resultados, bem como as análises, são apresentados para cada curso separadamente. Os dados de número de formados bem como do número de alunos atualmente matriculados foram obtidos em fevereiro de 2000. Assim, foi possível estudar a relação de formados, matriculados e evadidos para os anos de 1992 a 1995.

Para que fosse possível o levantamento aproximado do número de alunos evadidos em cada curso por ano, tomou-se como base que o número de ingressos era equivalente ao número de vagas, ou seja, 40 em cada curso. Geralmente, para os três cursos estudados tem-se que isto ocorre de fato. Porém, é possível que após as últimas chamadas da Fundação Universitária para o Vestibular, algumas vagas não sejam preenchidas. O número verdadeiro de ingressantes (vagas preenchidas) não foi possível de ser levantado junto à seção de graduação por motivos técnicos. Tem-se ainda a possibilidade de algumas vagas remanescentes terem sido preenchidas por processo de transferência. Tais dados não puderam ser levantados também, mas sabe-se que estes valores são pequenos (uma a duas transferências ao ano por curso), o que não invalida os valores a serem apresentados.

Curso de Administração

A Tabela 5 apresenta a evolução do número de formados de acordo com o seu ano de ingresso e a evolução dos anos. Considerando-se, por exemplo o ano de ingresso correspondente a 1992, observa-se que dos 21 alunos que se formaram desta turma, 13 se formaram no tempo ótimo (5 anos completados em 1996), 7 se formaram com um ano de atraso em 1997, 1 formou-se em 1998 e em 1999 não consta nenhum formando dos ingressantes de 1992.

Tabela 5 – Curso de Administração – Distribuição do número de egressos por ano em relação ao ano de ingresso

Ano de Ingresso	**1992**	**1993**	**1994**	**1995**	**TOTAL**
Vagas	40	40	40	40	160
Ano de Formatura					
1996	13				13
1997	7	19			26
1998	1	5	12		18
1999	0	3	7	13	23
TOTAL	21	27	19	13	80
Formandos/Ingressos	52,5	67,5	47,5	32,5	50,0

Pode-se concluir pela Tabela 5, que de uma certa forma, aliada à questão da evasão, encontra-se a questão do prolongamento de curso. Considerando-se o total de ingressos de 1992 à 1995 e o total de formados de 1996 à 1999, tem-se que de 160 ingressantes, 80 alunos conseguiram obter o seu título de graduação, ou seja, 50,0 por cento do total são de formando. Uma questão a se aventar é se os outros 50,0 por cento são de alunos evadidos. Para tanto, levantando-se o número atual de alunos matriculados[4], foi possível fazer uma estimativa para cada ano de ingresso do número provável de evadidos. Esta estimativa encontra-se na Tabela 6.

[4] Este levantamento foi feito em fevereiro de 2000. Observa-se que é possível ter mais alunos matriculados, os quais por motivos particulares podem não terem feito matrícula, porém, sabe-se, considerando experiências anteriores, de que este número é pequeno. Além disso, o fato de um aluno não ter se matriculado, pode implicar que este será futuramente um evadido.

Tabela 6 – Curso de Administração - Número de formados, número de matriculados e número de evadidos para cada ano de ingresso.

Ano de Ingresso	Nº Formados	Nº Matriculados	Nº Evadidos	Total
1992	21	5	14	40
	52,5	12,5	35,0	
1993	27	5	8	40
	67,5	12,5	20,0	
1994	19	14	7	40
	47,5	35,0	17,5	
1995	13	24	3	40
	32,5	60,0	7,5	

Considerando-se por exemplo o ano de ingresso relativo a 1992, tem-se que 21 alunos se graduaram. Atualmente tem-se que 5 alunos matriculados constam com o ano de ingresso de 1992. Assim, considerando-se que todas as 40 vagas foram preenchidas em 1992, tem-se uma estimativa de 35,0 por cento de alunos que evadiram do curso de Administração.

Um dado interessante que pode ser observado na Tabela 6 é que existe uma provável tendência para o prolongamento do curso confirmando os fatos considerados em item anterior. Além disso, observa-se também que quanto maior o tempo deste prolongamento de curso há possibilidade da desistência do curso pelo aluno.

Curso de Economia

A Tabela 7 apresenta a evolução do número de formados de acordo com o ano de ingresso e a evolução dos anos.

Considerando-se o total de ingressos de 1992 à 1995 e o total de formados de 1996 à 1999, tem-se que de 160 ingressantes, 52 alunos conseguiram obter o seu título de graduação, ou seja, 32,5 por cento do total são de formados. Uma questão a se levantar é se os outros 67,5 por cento são de alunos evadidos. Analogamente à construção da Tabela 6, construiu-se a Tabela 9. Levantando-se o número atual de alunos matriculados[5], foi possível fazer uma

[5] Este levantamento foi feito em fevereiro de 2000. Observa-se que é possível ter mais alunos matriculados, os quais por motivos particulares podem não terem feito matrícula, porém, sabe-se, considerando experiências anteriores, que este número é pequeno. Além disso, o fato de um aluno não ter se matriculado, pode implicar que este será futuramente um evadido.

estimativa para cada ano de ingresso do número provável de evadidos. Esta estimativa encontra-se na Tabela 8.

Tabela 7 – Curso de Economia – Número e percentagem de egressos por ano em relação ao ano de ingresso

Ano de Ingresso	1992	1993	1994	1995	TOTAL
Vagas	40	40	40	40	160
Ano de Formatura					
1996	6				6
1997	1	11			12
1998	2	5	11		18
1999	1	2	5	8	16
TOTAL	10	18	16	8	52
Formandos/Ingressos	25,0	45,0	40,0	20,0	32,5

Tabela 8 – Curso de Economia - Estimativa do número de formados, número de matriculados e número de evadidos para cada ano de ingresso, considerando-se um total de 40 vagas preenchidas

Ano de Ingresso	Nº Formados	Nº Matriculados	Nº Evadidos	Total
1992	10	3	27	40
	25,0	7,5	67,5	
1993	18	5	17	40
	45,0	12,5	42,5	
1994	16	13	11	40
	40,0	32,5	27,5	
1995	8	15	17	40
	20,0	37,5	42,5	

Verifica-se pela Tabela 8 uma tendência para a evasão. Com exceção do ano de 1994, nota-se que a percentagem de alunos prováveis evadidos é maior que a percentagem de alunos atualmente matriculados. Provavelmente este dado poderá estar relacionado com a questão de que poucos alunos conseguem fazer cem por cento dos créditos em que se matriculam.

Curso de Contabilidade

A Tabela 9 apresenta a evolução do número de formados de acordo com o seu ano de ingresso e a evolução dos anos. Considerando-se o total de ingressos de 1992 à 1995 e o total de formados de 1996 à 1999, tem-se que de 160 ingressantes, 68 alunos conseguiram obter o seu título de graduação, ou seja, 42,5 por cento do total são de formados.

Tabela 9 – Curso de Contabilidade – Percentagem e número de egressos por ano em relação ao ano de ingresso.

Ano de Ingresso	**1992**	**1993**	**1994**	**1995**	**TOTAL**
Vagas	40	40	40	40	160
Ano de Formatura					
1996	7				7
1997	7	8			15
1998	3	3	14		20
1999	0	5	4	17	26
TOTAL	17	16	18	17	68
Formandos/Ingressos	42,5	40,0	45,0	42,5	42,5

Novamente aqui, uma questão a se levantar é se os outros 57,5 por cento são de alunos evadidos. Analogamente à construção da Tabela 6, construiu-se a Tabela 10, na qual é apresentada uma estimativa para cada ano de ingresso do número provável de evadidos.

Tabela 10 – Curso de Contabilidade – Estimativa do número de formados, número de matriculados e número de evadidos para cada ano de ingresso, considerando-se um total de 40 vagas preenchidas

Ano de Ingresso	Nº Formados	Nº Matriculados	Nº Evadidos	Total
1992	17	4	19	40
	42,5	10,0	47,5	
1993	16	12	12	40
	40,0	30,0	30,0	
1994	18	8	14	40
	45,0	20,0	35,0	
1995	17	16	7	40
	42,5	40,0	17,5	

Pela Tabela 10, constata-se que existe o problema da evasão, mas esta não é tão acentuada quanto no curso de Economia. Por outro lado, verifica-se o problema do prolongamento de curso, mas com índices menores que o curso de Administração. Em suma, para o curso de Contabilidade as questões de prolongamento de curso e de evasão estão presentes e em alguns anos uma sobrepõem a outra.

Os motivos da desistência do curso

O levantamento das principais razões para o fenômeno da desistência dos cursos estudados, abrangeu as relações socioculturais e econômicas que impactam na decisão de evadir um curso superior. Considerando-se os resultados e conclusões dos estudos realizados revistos e as razões principais apresentadas, foi possível arrolar os fatores básicos relacionados à questão da evasão. No entender dos autores estes fatores poderão ser utilizados na elaboração de escalas psicológicas, buscando-se detectar prováveis evadidos.

Conforme os dados apresentados, desde a fundação da FEA, *campus* de Ribeirão Preto em 1992 até o ano de 2000 (dados parciais), quer por evasão e quer por encerramento de matrícula por jubilamento, a Faculdade perdeu 239 alunos. Deste total, nesta segunda parte do estudo pôde-se entrar em contato com 41 alunos.

Em depoimento os 41 ex-alunos apresentaram múltiplas razões como motivos do abandono do curso; por essa razão deve-se notar que a soma total das freqüências tabuladas (Tabela 11) é superior ao número de depoimentos. Tal freqüência foi computada atribuindo-se o número 1 a cada resposta declarada pelo aluno. Por exemplo, existe apenas um entrevistado com motivo de encerramento de matrícula “cancelamento menos 20,0 por cento dos créditos”, entretanto este aluno apontou concomitantemente os motivos que influenciaram sua decisão em evadir: dificuldades acadêmicas e ajustamento com o curso ou decepção. Para cada motivo foi

marcado o numeral 1. Se tivessem sido entrevistados mais alunos, cada motivo levantado por este outro aluno seria colocado na tabela e somado com os valores já registrados.

Os dados desta contagem, que relacionam o motivo declarado pelo aluno e o motivo de encerramento verificado no Regimento Interno da USP, constam da Tabela 11.

Tabela 11 - Motivos apontados pelos alunos para o abandono do curso e a relação com o motivo de encerramento de matrícula na seção de graduação da Universidade de São Paulo para os cursos de Economia, Administração e Contabilidade, *campus* de Ribeirão Preto para os anos de 1992 a 2000 (parcial).

	Abandono 3 semestres	Cancelamento 0 crédito	Cancelamento menos 20%	Desistência a pedido	Desistente no ingresso	Encerramento novo ingresso	Ingressante sem freqüência	Transferência USP	Total
Número de encerramentos	86	41	9	16	17	29	6	35	239
Número de entrevistados	16	4	1	2	2	7	3	6	41
Motivo									
Impossibilidade de trabalhar e estudar	6	1			1				8
Casamento	1								1
Imaturidade – entrou muito jovem	1	1			1				3
Dificuldades acadêmicas	3	1	1	1	1	3	2	1	13
Melhor qualidade em outra faculdade no mesmo curso	1			1		1		3	6
Pouco envolvimento com o curso	3				1	3	2		9
Passou em mais de um curso e optou pelo outro	2								2
Processo de integração	1	1		1	1	1	2	1	8
Vocação	7	2			1	3	2		15
Status profissional	2				1	2	2	3	10
Ajustamento como curso ou decepção	5	1	1	1	1	4	2	1	16
Oportunidades profissionais pequenas do curso ou da cidade	6						2	6	14
Estímulos econômicos	3	1				2	1	3	10
Simultaneidade de 2 cursos e escolha de outro	2			1	1	1			4
Oportunidade de emprego em outra cidade e não conseguir conciliar	5	1							6
Estímulos sociais	3	2			3	1	1	3	13
Falta de conhecimento sobre o curso				1	1	2	2		5
Total de freqüências acumuladas	51	11	2	6	24	18	18	21	143

Um outro aspecto importante a se destacar é o número de entrevistados e o ano de encerramento de matrícula. Dos que se evadiram de 1992 a 1997 foi possível contatar apenas oito ex-alunos, embora o conjunto de ex-alunos nesta situação fosse de 151. Isto porque quanto maior o tempo de desligamento do aluno da Universidade, maior a chance de dados pessoais terem sofrido alteração. Além disso, muitos dos dados pessoais nos registros acadêmicos estavam incompletos ou desatualizados. Os ex-alunos com matricula encerrada depois de 1998 (inclusive) são 88 e destes 33 puderam ser entrevistados.

Do exposto acima pode ser inferido que os motivos apontados por cada grupo podem ter sofrido influência das mudanças que tem ocorrido na FEA, *campus* Ribeirão Preto desde sua fundação em 1992, tais como, mudanças na infra-estrutura, professores e currículo disciplinar. Infelizmente pelo baixo índice de entrevistas entre os evadidos de 1992 a 1997, tais constatações não foram possíveis e optou-se por unir os dois quadros em um só.

Os motivos mais apontados como sendo os responsáveis pelo abandono do curso, em ordem decrescente, foram:

- dificuldades de ajustamento do aluno ao curso ou decepção com o que o curso era e o que o aluno esperava do mesmo - para 16 alunos (39,0 por cento dos respondentes);
- vocação - para 15 entrevistados (36,5 por cento);
- oportunidades profissionais reduzidas do curso ou da cidade de Ribeirão Preto - para 14 pessoas (34,1 por cento);
- dificuldades acadêmicas - apontadas por 31,7 por cento dos casos;
- estímulos sociais (31,7 por cento) e estímulos econômicos (24,4 por cento). Estes dois conjuntos de estímulos englobam a situação social e econômica vivida pelo aluno evadido e sua família, tais como problemas de toda natureza que dificultaram ou impossibilitaram a permanência do aluno no curso, gerada por questões de ordem cultural, econômica e social;
- *status* profissional que a carreira possuía (24,4 por cento). O *status* profissional compreende aspectos relacionados com a valorização social ou pessoal da carreira

escolhida. Dentre estes está ainda a ambição pessoal, pressões familiares e a visão social que a profissão tem para o indivíduo e para a sociedade.

Outros motivos citados com menor freqüência e na ordem de importância relativa, são os seguintes:

- pouco envolvimento com o curso;
- impossibilidade de trabalhar e estudar e processo de interação (grau de integração ou interação do aluno com o ambiente. Como ambiente pretende-se que se entenda como sendo tudo o que envolve e cerca o indivíduo e com o qual este interage de alguma maneira);
- melhor qualidade em outra faculdade no mesmo curso e oportunidade de emprego em outra cidade sem a possibilidade de conciliação;
- falta de conhecimento sobre o curso;
- simultaneidade de dois cursos e escolha pelo outro;
- imaturidade;
- por ter passado em mais de um curso e ter optado pelo outro;
- casamento (apenas para um caso).

Pela Tabela 11, também é possível concluir que o motivo do aluno e o motivo de encerramento registrado na seção de graduação se relacionam. Por exemplo, é fácil notar que a impossibilidade de trabalhar e estudar gera um tipo de encerramento de matrícula do tipo "abandono três semestres sem matrícula" em seis dos oito casos estudados e os outros dois casos correspondem aos motivos "cancelamento zero crédito" e "desistente no ingresso". Outras interessantes constatações podem ser feitas para os alunos que pediram transferência para a FEA, *campus* de São Paulo, onde os seis alunos entrevistados apontaram como um dos motivos as pequenas oportunidades profissionais na cidade ou do curso na cidade.

É importante destacar que na Tabela 11, constam 17 motivos declarados como causa do abandono do curso pelo evadido. Isto foi feito para que os motivos ficassem mais claros para o leitor, entretanto estes motivos foram organizados e resumidos em seis fatores que abrangem a totalidade das situações relevantes, que devem ser estudadas à procura de soluções para o

problema da desistência do curso. Estes seis fatores são: Processo de integração, Vocação, *Status* Profissional, Ajustamento com o Curso, Oportunidades Profissionais, Estímulos Sociais e Econômicos.

Fatores Obtidos

O modelo de elaboração de escalas psicológicas baseia-se em três grandes pólos ou procedimentos, que são chamados de procedimentos teóricos, procedimentos empíricos ou experimentais e procedimentos analíticos ou estatísticos. Os procedimentos teóricos enfocam a questão da teoria fundamentadora do estudo, ou seja, a explicitação da teoria sobre o construto, fator ou objeto psicológico para o qual se quer desenvolver um instrumento de medida além da operacionalização dos construtos em itens. O pólo empírico ou experimental define as etapas e técnicas da aplicação do instrumento piloto e da coleta da informação para proceder à validação da qualidade psicométrica do instrumento. Neste pólo foi utilizada a pesquisa qualitativa realizada com a população de evadidos da faculdade em estudo. Em relação ao pólo analítico, este estabelece os procedimentos de análises estatísticas e ferramentas que serão realizadas sobre os dados para se chegar a um instrumento válido, preciso e, se for o caso, normatizado.

Em relação a bibliografia, foram considerados os trabalhos de alguns autores que abordam a evasão e o comportamento vocacional, além do levantamento de evidências empíricas sobre o constructo. Assim, foi obtida uma explicação sobre cada um dos construtos da pesquisa, alicerçados na construção da Tabela 11, em que são apresentados os motivos apontados pelos evadidos como responsáveis pelo abandono do curso superior.

Foram listados 17 motivos declarados pelos alunos evadidos entre 1992 e 2000 (parcial), sendo que estes motivos foram agrupados conforme o grau de semelhança e transformados em seis fatores que compreendem a totalidade das razões declaradas pelos alunos. Para proporcionar uma melhor compreensão destes fatores, estes são apresentados e definidos a seguir:

- **Processo de Integração**: Definiu-se o construto *Processo de Integração* com o objetivo de medir o grau de integração ou interação do aluno com o ambiente. Como ambiente entende-se tudo o que envolve e cerca o indivíduo e com o qual este interage de alguma forma;

- **Vocação**: Definiu-se o construto *Vocação* com o intuito de verificar o quadro de preferências de atividades intelectuais e de aptidões intrínsecas ao indivíduo e a utilização de sua energia, tanto física como psíquica para satisfazer estas escolhas, necessidades e interesses. Este construto envolve o processo de escolha entre possíveis estímulos e cursos, alternativas, oportunidades e possibilidades de aprendizado. Também se relaciona com a orientação adequada quanto à escolha da futura ocupação para que o indivíduo possa ajustar-se ao mundo do trabalho, como fonte de realização pessoal e contribuir para o bem comum da sociedade;

- ***Status* Profissional**: O construto *Status Profissional* compreende aspectos relacionados com a valorização social ou pessoal da carreira escolhida. Dentro deste estão ainda a ambição pessoal, pressões familiares e a visão social que a profissão possui para o indivíduo e para a sociedade. Este construto foca os aspectos que norteiam a percepção do indivíduo em relação à satisfação social da profissão e a consciência de que a escolha presente em grande parte determinará a pessoa que ele se torna, seu circulo de relações e o lugar em que se ajustará na sociedade;

- **Ajustamento com o Curso**: Este construto aborda e compreende as experiências e percepções do indivíduo enquanto esteve matriculado no curso abandonado. Ainda engloba o processo de aprendizagem e tudo mais que envolve e contribui para o ajustamento da pessoa no curso; e se as tentativas do indivíduo de conhecer suas necessidades, satisfazer seus valores, encontrar soluções para seus interesses e utilizar suas aptidões estavam ajustadas ao curso. Compreende-se, assim que as atitudes dos indivíduos formam padrões coerentes e complexos que tendem a manter um alinhamento coerente com o todo;

- **Oportunidades Profissionais**: Este construto engloba as visões que o aluno evadido possuía sobre as condições de trabalho para a carreira, envolvendo o ingresso e o progresso na profissão e ocupação. Além disso, o conjunto de preocupações do

indivíduo no sentido de se integrar, conforme sua expectativa, no mercado de trabalho que a sociedade e a economia ofereciam no campo de sua futura profissão;

- **Estímulos Sociais e Econômicos**: Este construto compreende a situação social e econômica vivida pelo aluno evadido e sua família; problemas de toda natureza que dificultaram ou impossibilitaram a permanência do aluno no curso, gerada por problemas de ordem cultural, econômica, social. Este construto pode ser mais ainda ampliado no sentido de envolver as reações do indivíduo frente às atitudes dos pais, a profissão dos pais, os seus desejos e sugestões com relação ao futuro dos filhos, a tradição da família, o nível educacional, a renda familiar, o ajustamento da família, a "dependência" do indivíduo, o contexto sociocultural e econômico e o ambiente no qual estava inserido.

Situação atual dos alunos evadidos

Na pesquisa foi possível verificar duas situações distintas. A primeira é caracterizada pelo abandono de um curso superior para concluir a formação em outro curso na mesma instituição, ou em alguma instituição diferente da original. A segunda corresponde ao abandono, não só do curso, mas da formação superior de forma definitiva.

As situações encontradas no depoimento dos 41 evadidos, no período de 1993 a 1999, configuraram as condições atuais apresentadas na Tabela 12.

Tal resultado indica que 17,1 por cento dos evadidos não voltaram, até a data da realização da entrevista, a fazer outro curso superior. Outros 14,6 por cento estão formados ou se formando na USP em outro curso e 14,6 por cento no mesmo curso, mas em outro *campus* da USP, 9,8 por cento já possuíam formação superior quando se matricularam na Faculdade e a

grande maioria, 43,9 por cento, se formou ou está se formando em uma outra instituição de ensino superior, particular ou pública.

Tabela 12 - Situação atual dos alunos evadidos

Situação atual do aluno evadido	*Frequência*	*%*
Não formado	7	17,1
Formado ou formando-se na usp em outro curso	6	14,6
Formado ou formando-se na usp no mesmo curso em outro *campus*	6	14,6
Formado ou formando-se em outras instituições de ensino superior	18	43,9
Formado antes de ingressar no curso abandonado	4	9,8
Total	41	100,0

O prolongamento do curso pelo aluno

A pesquisa permitiu avaliar e definir porque o aluno prolonga seu curso, os motivos que o leva a isso e as possíveis implicações para a Faculdade.

As entrevistas foram feitas em outubro de 2000, sendo que no total foram entrevistados 314 estudantes assim distribuídos: 104 pertencentes ao curso de Administração, 92 ao curso de Economia e 118 ao curso de Contabilidade.

Os resultados das entrevistas mostram que:

- Grande parte dos alunos da FEA-RP mora em Ribeirão Preto com a família (45,7 por cento) e 29,1 por cento moram em repúblicas. Os demais moram sozinhos ou na moradia estudantil ou viajam todos os dias.
- Em relação ao trabalho 34,8 por cento dos alunos fazem estágio e 29,1 por cento possuem emprego, sendo que 29,7 por cento não trabalham. Mesmo com a maioria dos alunos possuindo emprego ou cumprindo estágio (63,9 por cento), 68,7 por cento dependem de seus pais. De acordo com eles, 55,9 por cento trabalham por necessidade.

- Sendo a maioria dos estágios/trabalhos de período integral (53,9 por cento), 36,7 por cento dos alunos disseram que o trabalho interfere negativamente no seu desempenho escolar, enquanto 33 por cento disseram que seu estágio/trabalho interfere positivamente.

- Em relação ao abandono de matérias, 29,0 por cento já abandonou pelo menos uma disciplina enquanto que 71,0 por cento nunca abandonou nenhuma disciplina (Tabela 13);

- Com respeito a reprovação 55,3 por cento dos alunos nunca foram reprovados, no entanto aqueles que foram (44,7 por cento), 17,7 por cento reprovaram um única vez (Tabela 14). Dos alunos que já foram reprovados 17,9 por cento repetiram mais de uma vez a mesma disciplina.

Tabela 13 – Relação entre ano de ingresso e número de abandono.

Ingresso		Abandono (porcentagem)						Total
		0	1	2	3	4	5	
1992	Número						2	2
	Percentagem						100,0	100,0
1993	Número					1		1
	Percentagem					100,0		100,0
1994	Número				2	1	2	5
	Percentagem				40,0	20,0	40,0	100,0
1995	Número	4	4	2	1	2	3	16
	Percentagem	25,0	25,0	12,5	6,3	12,5	18,8	100,0
1996	Número	8	8	5		2	7	30
	Percentagem	26,7	26,7	16,7		6,7	23,3	100,0
1997	Número	28	11	4	3	2	2	50
	Percentagem	56,0	22,0	8,0	6,0	4,0	4,0	100,0
1998	Número	46	10	4		1		61
	Percentagem	75,4	16,4	6,6		1,6		100,0
1999	Número	60	5	2				67
	Percentagem	89,6	7,5	3,0				100,0
2000	Número	77	4	1				82
	Percentagem	93,9	4,9	1,2				100,0
Total	Número	223	42	18	6	9	16	314
	Percentagem	71,0	13,4	5,7	1,9	2,9	5,1	100,0

Ingresso = Número de disciplinas abandonadas e percentagem

Tabela 14 – Relação entre número de ingresso e reprovação.

Ingresso		Reprovação (porcentagem)						Total
		0	1	2	3	4	5	
1992	Número			1			1	2
	Percentagem			50,0			50,0	100,0
1993	Número					1		1
	Percentagem					100,0		100,0
1994	Número				2		3	5
	Percentagem				40,0		60,0	100,0
1995	Número	4		6			6	16
	Percentagem	25,0		37,5			37,5	100,0
1996	Número	8	2	3	4	5	8	30
	Percentagem	26,7	6,7	10,0	13,3	16,7	26,7	100,0
1997	Número	17	12	9	3	4	5	50
	Percentagem	34,0	24,0	18,0	6,0	8,0	10,0	100,0
1998	Número	35	17	4	3		1	60
	Percentagem	58,3	28,3	6,7	5,0		1,7	100,0
1999	Número	48	12	3	2		1	66
	Percentagem	72,7	18,2	4,4	3,0		1,5	100,0
2000	Número	60	12	5	3		1	81
	Percentagem	74,1	14,8	6,2	3,7		1,2	100,0
Total	Número	172	55	31	17	10	26	311
	Percentagem	55,3	17,7	10,0	5,5	3,2	8,4	100,0

Ingresso = Número de disciplinas abandonadas e percentagem

Pode-se verificar pelas Tabelas 14 e 15 que existe uma relação entre o ano de ingresso e o número de disciplinas abandonadas e/ou reprovadas. Logicamente, pelos dois estudos apresentados, este tipo de relação já era esperada. O que se questiona agora é o porquê da ocorrência do abandono ou da reprovação. No questionário fornecido aos alunos, e por eles respondido, considerou-se para a questão do abandono as seguintes possibilidades:

- Motivo 1 – Falta de tempo para estudar
- Motivo 2 – Não estava conseguindo acompanhar a(s) disciplina(s)
- Motivo 3 – Desmotivação com a(s) disciplina(s)

Além desses três motivos, deixou-se um espaço aberto para que o aluno apresentasse outros motivos que mais se adaptassem à sua realidade.

As mesmas possibilidades apresentadas para a questão de abandono foram consideradas, para a questão da reprovação.

Com intuito de facilitar a apresentação dos dados obtidos, optou-se por estudar os motivos de abandono e reprovação para cada curso separadamente.

Curso de Administração

No curso de Administração a maior causa apontada para o abandono de disciplina foi a *Falta de Tempo para Estudar* (Motivo 1), com 60,9 por cento de alunos, seguido de *Outros Motivos* com 45,5 por cento. Como um mesmo aluno poderia apontar mais de um motivo, logicamente a porcentagem destes ultrapassam cem por cento. Na opção *Outros Motivos*, os alunos apresentaram principalmente a desmotivação com a didática do professor. O Motivo 2 – *Não estava conseguindo acompanhar a disciplina* foi apontado por 36,4 por cento, seguido do Motivo 3 – *Desmotivação com a(s) disciplina(s)* com 27,3 por cento.

Quanto ao motivo de reprovação de disciplinas, dentre aqueles que já foram reprovados, as principais causas são: *Falta de Tempo para Estudar* (Motivo 1), com 56,7 por cento de alunos seguido de *Outros Motivos* com 40 por cento, apontados pelos alunos como *Método de Ensino Inadequado*, *Falta de Didática do Professor* e *Acúmulo de Trabalho*. O Motivo 3 – *Desmotivação com a(s) disciplina(s)* apareceu em 36,7 por cento dos casos, seguido do Motivo 2 – *Não estava conseguindo acompanhar a disciplina* em 33,3 por cento. Dos alunos que foram reprovados, 26,7 por cento já repetiram a mesma disciplina mais de uma vez.

Curso de Economia

Segundo os alunos os motivos que os levaram ao abandono de disciplinas foram: Motivo 3 – *Desmotivação com a(s) disciplina(s)* com 64,5 por cento dos alunos seguido do Motivo 2 – *Não estavam conseguindo acompanhar a(s) disciplina(s)* com 32,3 por cento. O Motivo 1 – *Falta de tempo para estudar* apareceu em último com 25,8 por cento.

Quanto à reprovação, as maiores causas da reprovação são: Motivo 3 – *Desmotivação com a disciplina* (60,5 por cento), seguido do Motivo 1 – *Falta de tempo para estudar* (42,1 por cento). O Motivo 2 – *Não estavam conseguindo acompanhar a(s) disciplina(s)* aparece em terceiro em 23,7 por cento dos casos. Dos alunos que foram reprovados 23,7 por cento reprovaram mais de uma vez em uma mesma disciplina.

Curso de Contabilidade

Segundo os alunos de Contabilidade os motivos que levaram ao abandono são: Motivo 3 – *Desmotivação com a(s) disciplina(s)* (36,8 por cento) seguido pelo Motivo 2 - *Não estavam conseguindo acompanhar a(s) disciplina(s)* com 34,2 por cento. O Motivo 1 – *Falta de tempo para estudar*, aparece em terceiro com 31,6 por cento.

Com relação a reprovação, a maioria dos alunos (60,2 por cento) já foram reprovados. Destes alunos 26,3 por cento reprovaram uma vez. Os motivos da reprovação são: *Falta de tempo para estudar* (40,3 por cento - Motivo 1) e *Desmotivação com a disciplina* (31,9 por cento - Motivo 3). O Motivo 2 – *Não estavam conseguindo acompanhar a(s) disciplina(s)* aparece em terceiro em 29,2 por cento dos casos. A grande parte dos alunos (88,9 por cento) nunca reprovou mais de uma vez numa mesma disciplina.

Conclusões

Este estudo mostrou que no total 239 alunos evadiram no período de 1992 à 1999, ou seja, 28,5 por cento. Neste período, as estimativas encontradas para o curso de Administração foram de 69 alunos evadidos, 75 alunos para o curso de Economia e 73 para o curso de Contabilidade. Deve-se ressaltar que de todos os alunos matriculados no período estudado, 22 não puderam ser identificados quanto ao curso. As Tabelas 6, 8 e 10, mostram comparativamente, que o curso de Economia apresenta maior freqüência de problemas com a evasão de alunos. Por outro lado, o curso de Administração apresenta maior indicativo de prolongamento de curso e, o curso de Contabilidade apresenta-se com índices de evasão e prolongamento de cursos oscilantes.

Com relação ao perfil dos alunos evadidos, observou-se que os motivos mais freqüentes foram:

- ajustamento do aluno com o curso ou decepção com o que o curso era e o que o aluno esperava do mesmo;
- vocação;
- oportunidades profissionais pequenas do curso ou da cidade de Ribeirão Preto;
- dificuldades acadêmicas;
- estímulos sociais e estímulos econômicos;
- *status* profissional que a carreira possuía;

Os motivos acima considerados, somados aos de menor representatividade, totalizaram dezessete razões para o fenômeno da desistência de um curso universitário depois de o indivíduo já estar inserido nele. Estes motivos foram agrupados em seis fatores (Processo de Integração, Vocação, *Status* Profissional, Ajustamento com o Curso, Oportunidades Profissionais e Estímulos Sociais-Econômicos), os quais poderão ser utilizados na construção de escalas psicológicas em trabalhos futuros.

Além da construção dos fatores, foi possível relacionar o motivo da evasão obtido nas entrevistas com o motivo de encerramento fornecido pela Seção de Graduação. Isto pode ser

constatado na Tabela 11, onde verifica-se por exemplo, que a impossibilidade de trabalhar e estudar gera um tipo de encerramento de matrícula “abandono três semestres sem matrícula” em seis dos oito casos estudados e os outros dois casos correspondem aos motivos “cancelamento zero crédito” e “desistente no ingresso”.

Outras interessantes constatações podem ser feitas para os alunos que pediram transferência para a FEA, *campus* de São Paulo, onde seis alunos apontaram como um dos motivos principais as pequenas oportunidades profissionais na cidade ou do curso na cidade.

Observou-se também, que o fato do aluno evadir não significa o abandono da formação universitária, pois dos evadidos entrevistados apenas 17 por cento não estão cursando ou não tenham concluído um curso universitário.

Com a terceira parte da pesquisa pôde-se saber mais detalhadamente sobre o prolongamento de cada curso individualmente. No curso de Administração notou-se que os alunos que não trabalham praticamente não abandonam disciplinas, enquanto aqueles que têm empregos, principalmente em período integral, são os que mais abandonam disciplinas e os que mais são reprovados. Estes alunos acham que o trabalho interfere negativamente no desempenho escolar pois falta tempo para estudar e para realizar atividades extra curriculares.

No curso de Economia os alunos mais propensos a prolongarem o curso são também aqueles que trabalham, especialmente os que possuem emprego em período integral. No entanto, os alunos que não trabalham também são reprovados, mas com uma proporção menor daqueles que trabalham. Há uma diferença de opinião entre os alunos que trabalham e os que realizam estágio, com relação ao trabalho versus desempenho escolar. Aproximadamente 72,2 por cento dos que têm emprego acham que o trabalho interfere negativamente no desempenho escolar enquanto que 41,2 por cento daqueles que fazem estágio acham que interfere positivamente.

No curso de Contabilidade há um número razoável de abandono de disciplinas (31,9 por cento). Além disso, 60,2 por cento dos alunos já foram reprovados e isto ocorre principalmente com aqueles que têm emprego. Os motivos da reprovação segundo eles são: falta de tempo para estudar e desmotivação com a disciplina. Constata-se também que no curso de Contabilidade 79,0 por cento do total de alunos trabalham e 65,9 por cento no período integral, situação que colabora com a quantidade de reprovações encontradas neste curso.

No estudo com banco de dados conclui-se que, de fato, ocorre o prolongamento de curso nos três cursos estudados, como pode ser verificado nas Tabelas 2, 3 e 4 como também nas Tabelas 6, 8 e 10.

O aluno que não consegue fazer cem por cento dos créditos no semestre e como a Faculdade só ministra curso noturno, logicamente implicará no retardamento e não conclusão do curso em cinco anos. Para as quatro turmas estudadas e ingressantes em 1992, 1993, 1994 e 1995, observou-se que no curso de Administração apenas 35,6 por cento conseguem se formar no período regular de 5 anos. Para o curso de Economia verificou-se que somente 22,5 por cento conseguem se formar em cinco anos e no curso de Contabilidade apenas 28,8 por cento conseguiram se formar no período de cinco anos.

De todas as considerações feitas, obviamente não decorre a conclusão de que as exigências dos cursos devem ser reduzidas a fim de aumentar o número de alunos que consigam fazer cem por cento dos créditos matriculados. Mas deve-se buscar estudar mais profundamente as causas dos problemas levantados pelos alunos nesta parte da pesquisa.

Com base nos resultados obtidos neste trabalho, foi possível tecer algumas recomendações tais como:

- Tornar mais consciente a escolha do curso universitário, através da realização de palestras sobre os cursos nas escolas secundárias, grupos de discussão de profissões, e, maior integração entre universidade e sociedade.

- Reforçar, promover e incentivar o aluno ingressante a procurar serviços de apoio, tanto psicopedagógico quanto financeiro.

- Criação de um Programa de Integração do Calouro, a ter lugar na primeira semana de aula, do qual constarão palestras sobre a profissão e sobre a estrutura do curso.

- Elaboração de um questionário visando avaliar o grau de conhecimento do calouro sobre a profissão. Este questionário deverá ser repetido pelo menos mais duas vezes no meio do curso (terceiro ano) e ao final do curso, a fim de verificar a evolução do grau de conscientização do aluno sobre atividades profissionais dos cursos em questão.

- Adotar ferramentas que visem sanar as causas do problema e detectar o provável evadido antes mesmo deste tomar a decisão de evadir, utilizando-se para isto de acompanhamento daqueles com possibilidade de serem jubilados pelo regimento da USP e possibilitar a estes, serviços que busquem resolver as suas dificuldades, como por exemplo através de apoio psicopedagógico e/ou financeiro.
- Levantamento constante dos motivos de evasão pelo aluno, através de formulário a ser preenchido por este no trancamento ou cancelamento de matrícula, ou ainda no processo de jubilamento.
- Estudar a viabilidade e os ganhos possíveis na utilização de uma atuação efetiva de um professor orientador, no sentido de atuar junto ao aluno ao longo de sua vida acadêmica, acompanhando a qualidade de sua formação.
- Possibilidade de parcerias com empresas da região para a criação de um núcleo de estágios tentando minimizar o problema de pequenas oportunidades profissionais apontada por muitos alunos, ampliando as alternativas de inserção no mercado de trabalho.
- Montar um sistema de controle de qualidade dos cursos visando minimizar os problemas relativos ao desestímulo dos alunos com as disciplinas.
- Elaborações de projetos de aprimoramento dos cursos considerando que poucos alunos se formam no período regular de cinco anos. Além disso, a criação de curso diurno ou oferecimento de disciplinas pré-requisitos em horários diferentes dos estabelecidos nos cursos regulares.
- Elaboração de um Relatório Anual contendo avaliação da situação acadêmica dos alunos matriculados (relação entre créditos aprovados e créditos matriculados) objetivando o acompanhamento destes índices pela instituição.

Espera-se que o presente trabalho possa servir de ponto de partida ou apoio a outras investigações dentro da mesma preocupação, melhor compreendendo o fenômeno da evasão no nível universitário e com isso propiciando soluções mais adequadas, aumentando a eficiência e qualidade do ensino superior e melhoria da produtividade.

Referências bibliográficas

Barbin, D. (1997). Tempo de titulação versus evasão, Infocapes. Boletim Informativo da Capes. Brasília. 5, (1), 71-72.

Braga, M. M; C.O. B. de Miranda Pinto e Z. De L. Cardeal. (1996). Perfil sócio econômico dos alunos, repetência e evasão no curso de química da UFMG. São Paulo: Documento de Trabalho NUPES 5/96.

Bueno, J.L.O. (1993). A Evasão de Alunos. Paidéia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP. Ribeirão Preto, 5, 9-16.

Campos, G L de. (1998). Evasão e responsabilidade social, Jornal da USP. São Paulo, 20 abril. São Paulo. pp. 4-5.

Dias, E. T. Dal Mas. (1995). Dúvida da continuidade dos estudos universitários: uma questão adolescente, Dissertação de Mestrado. Instituto de Psicologia – Universidade de São Paulo. São Paulo.

Diaz, M. D. M. (1996). Permanência prolongada na graduação da Universidade de São Paulo: custos e fatores, Tese de Doutorado. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – Universidade de São Paulo. São Paulo.

Golfeto, E. M., Benedicto, E. C. e Jacquemin, A. (1999). Caracterização dos alunos de graduação (1º e 2º anos) no *campus* USP- Ribeirão Preto, Relatório Geral. São Paulo.

Gonçalves, E L. (1997). Evasão no ensino universitário: a escola médica em questão. São Paulo: Documento de Trabalho NUPES 10/97.

Lodi, J.B. (1971). A Entrevista – Teoria e Prática. São Paulo: Pioneira.

Martins, C. R. (1977). Psicologia do comportamento vocacional. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária e Editora da Universidade de São Paulo.

Nakame, D. D. (1988). Em discussão o ingresso e a evasão nos cursos de graduação em enfermagem, São Paulo, Boletim Informativo Feusp, agosto, São Paulo, 4, (6), 5-11.

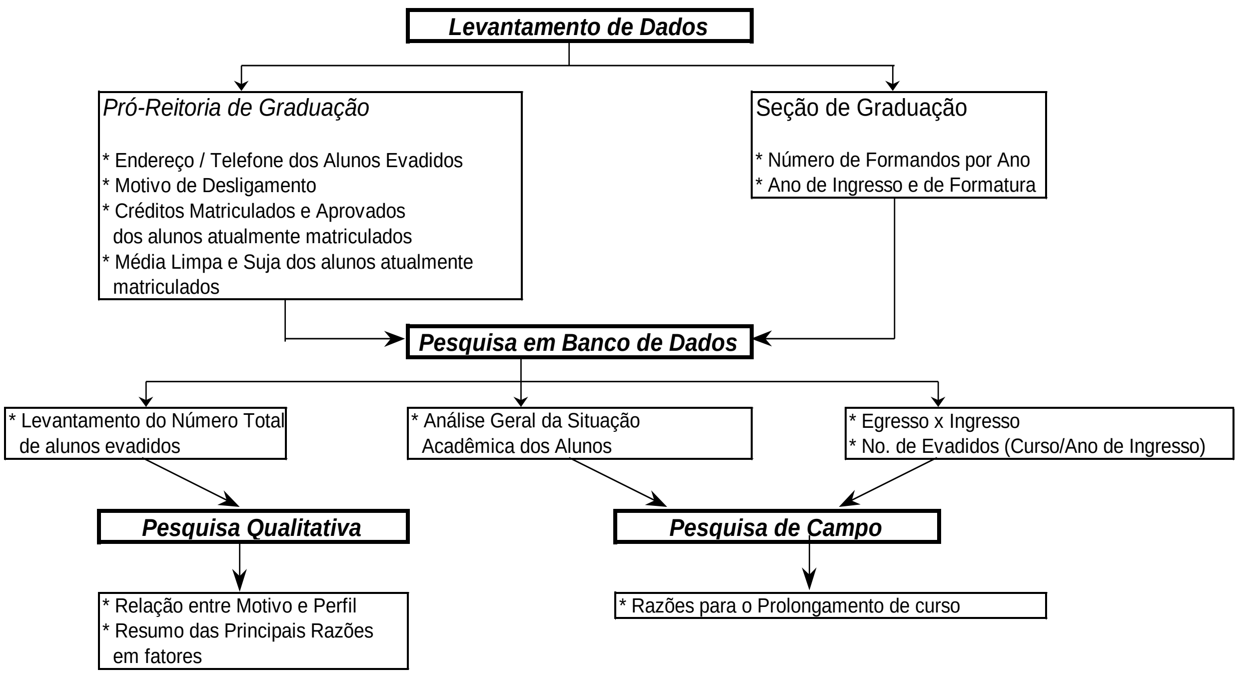
Nakame, D. D. (1991). Evasão na escola de enfermagem da USP: considerações do fenômeno. Encontro sobre o Ensino de Terceiro Grau em Enfermagem: Perspectiva para a Construção de Novos Referenciais do Processo Pedagógico, 1. Programa. São Paulo: Escola de Enfermagem da USP.

Paredes, A. S. (1994). A evasão do terceiro grau em Curitiba. São Paulo: Documento de Trabalho NUPES 6/94. São Paulo.

Prado, F. D. (1990). Acesso e evasão de estudantes de graduação: a situação do curso de Física da USP, Tese de Doutorado. São Paulo.

ANEXOS

Anexo I - Fluxograma geral de desenvolvimento do trabalho



Anexo II – Questionário – Prolongamento de Curso

UNIVERSIDADE DE

FEA Ribeirão Preto

Prezado(a) Aluno(a)
Esta pesquisa tem por objetivo buscar saber os motivos que levam o prolongamento dos cursos de graduação pelos alunos. Pedimos sua colaboração em responder às questões conforme sua opinião.

1) Sexo ( ) Feminino ( ) Masculino

2) Idade .... anos

3) Curso ( ) 1. Administração
( ) 2. Economia
( ) 3. Ciências Contábeis

4) Você mora
( ) 1. Com a Família em Ribeirão Preto
( ) 2. Sozinho(a)
( ) 3. Em República / Pensão
( ) 4. Em Moradia
( ) 5. Viaja todos os dias

5) Você (marque apenas uma alternativa)
( ) 1. Não Trabalha
( ) 2. Faz Estágio
( ) 3. Possui Emprego
( ) 4. Trabalha em seu Próprio Negócio

6) Se trabalha/estágio, qual o período
( ) 1. Meio período ( ) 2. Integral

7) Se trabalha ou faz estágio, trabalha por
( ) 1. Necessidade
( ) 2. Aprendizado
( ) 3. Possui tempo disponível

8) O seu trabalho ou estágio interfere em seu desempenho escolar
( ) 1. Positivamente
( ) 2. Não Interfere
( ) 3. Negativamente

9) Como se sustenta ?
( ) 1. Possui Renda Própria
( ) 2. Depende dos pais e/ou familiares

10) Qual seu ano de ingresso no curso ?
( )92 ( )93 ( )94 ( )95 ( ) 96
( )97 ( )98 ( )99 ( )00

11) Em que ano você gostaria de se formar?
( )2000 ( ) 2001 ( ) 2002 ( ) 2003
( )2004 ( ) 2005 ( ) 2006 ( ) 2007

12) Em que ano você provavelmente irá se formar ?
( )2000 ( ) 2001 ( ) 2002 ( ) 2003
( )2004 ( ) 2005 ( ) 2006 ( ) 2007

13) Quantas disciplinas você já abandonou ? *(Entende-se por abandono a desistência da disciplina sem trancamento, o que é diferente de reprovação, a qual consiste no comparecimento do aluno até o final do curso tendo a reprovação por nota)* .
( ) Nenhuma ( ) Em 1 (uma)
( ) Em 2 (duas) ( ) Em 3 (três)
( ) Em 4 (quatro) ( ) Em 5 (cinco) ou Mais

14) Se você já abandonou alguma disciplina, que motivo(s) o levou a este fato ? (marque quantas necessárias)
( )1. Falta de tempo para estudar
( )2. Não estava conseguindo acompanhar a(s) disciplina(s)
( )3. Desmotivado com a(s) disciplina(s)
( )4. Problemas financeiros
( )5. Outros Motivos __________________

15) Em quantas disciplinas você foi reprovado ?
( ) Nenhuma ( ) Em 1 (uma)
( ) Em 2 (duas) ( ) Em 3 (três)
( ) Em 4 (quatro) ( ) Em 5 (cinco) ou Mais

16) Se você já foi reprovado(a) em alguma disciplina, que motivo(s) o levou a este fato ? (marque quantas necessárias)
( )1. Falta de tempo para estudar
( )2. Não estava conseguindo acompanhar a(s) disciplina(s)
( )3. Desmotivado com a(s) disciplina(s)
( )4. Outros Motivos __________________

17) Você foi reprovado(a) mais de uma vez em uma mesma disciplina ?
( ) 1. Sim ( ) 2. Não

18) Qual sua Média Ponderada ? ....

19) Qual sua opinião sobre o grau de dificuldade do curso ?
( ) 1.Muito Alto ( ) 2.Alto ( ) 3. Médio
( ) 4. Baixo ( ) 5. Muito Baixo

Comentários adicionais utilize o verso desta folha

Muito Obrigado

Anexo III

Tabela – Curso de Administração - Relação entre créditos aprovados e créditos concluídos

Ano de Ingresso		Créditos Completados 2º semestre / 98	Créditos Completados 1º semestre / 99	Créditos Completados 2º semestre / 99
1992	Média	55,3	40,9	46,0
	Desvio Padrão	0,4628	0,4952	0,4125
	C.V.	83,6	121,1	89,6
1993	*Média*	71,3	69,8	64,3
	Desvio Padrão	0,2729	0,4032	0,4756
	C.V.	38,3	57,8	74,0
1994	*Média*	83,8	71,3	86,4
	Desvio Padrão	0,2333	0,349	0,2642
	C.V.	27,8	49,0	30,6
1995	*Média*	92,0	91,9	85,7
	Desvio Padrão	0,2268	0,1917	0,2568
	C.V.	24,7	20,9	30,0
1996	*Média*	95,7	92,5	93,5
	Desvio Padrão	0,1291	0,2387	0,2044
	C.V.	13,5	25,8	21,9
1997	*Média*	96,7	94,8	94,7
	Desvio Padrão	0,0086	0,1152	0,1770
	C.V.	0,9	12,2	18,7
1998	*Média*	95,5	94,0	89,4
	Desvio Padrão	0,1585	0,1437	0,2349
	C.V.	16,6	15,3	26,3
1999	*Média*	-	98,0	98,1
	Desvio Padrão	-	0,0061	0,0059
	C.V.	-	0,6	0,6
Total	*Média Geral*	91,4	90,0	89,7
	Desvio Padrão	0,2059	0,2319	0,2385
	C.V.	22,5	25,8	26,6

Anexo IV

Tabela – Curso de Economia - Relação entre créditos aprovados e créditos concluídos

Ano de Ingresso		Créditos Completados 2º semestre / 98	Créditos Completados 1º semestre / 99	Créditos Completados 2º semestre / 99
1992	*Média*	83,3	30,0	40,0
	Desvio Padrão	0,1925	0,3464	0,5657
	C.V.	23,1	115,5	141,4
1993	*Média*	59,2	45,3	66,9
	Desvio Padrão	0,3562	0,4783	0,3458
	C.V.	60,2	105,6	51,7
1994	*Média*	77,0	73,0	62,3
	Desvio Padrão	0,2458	0,2895	0,3233
	C.V.	31,9	39,7	51,9
1995	*Média*	83,3	73,1	74,3
	Desvio Padrão	0,2215	0,3123	0,3507
	C.V.	26,6	42,7	47,2
1996	*Média*	80,2	76,7	77,0
	Desvio Padrão	0,2555	0,3117	0,3021
	C.V.	31,9	40,6	39,2
1997	*Média*	84,8	84,8	78,8
	Desvio Padrão	0,2643	0,2004	0,2795
	C.V.	31,2	23,6	35,5
1998	*Média*	97,0	75,8	78,9
	Desvio Padrão	0,0971	0,2771	0,3118
	C.V.	10,0	36,5	39,5
1999	*Média*	-	94,9	89,6
	Desvio Padrão	-	0,1265	0,2594
	C.V.	-	13,3	28,9
Total	*Média Geral*	84,2	78,9	78,1
	Desvio Padrão	0,2417	0,2886	0,3081
	C.V.	28,7	36,6	39,5

Anexo V

Tabela - Curso de Contabilidade - Relação entre créditos aprovados e créditos concluídos

Ano de Ingresso		Créditos Completados 2º semestre / 98	Créditos Completados 1º semestre / 99	Créditos Completados 2º semestre / 99
1992	*Média*	73,3	44,4	50,0
	Desvio Padrão	0,4619	0,5092	0,7071
	C.V.	63,0	114,6	141,4
1993	*Média*	75,1	50,1	53,4
	Desvio Padrão	0,3582	0,384	0,4742
	C.V.	47,7	76,6	88,9
1994	*Média*	69,7	64,5	64,7
	Desvio Padrão	0,3022	0,3396	0,398
	C.V.	43,3	52,7	61,5
1995	*Média*	88,2	84,2	84,3
	Desvio Padrão	0,2422	0,2325	0,2536
	C.V.	27,5	27,6	30,1
1996	*Média*	77,5	84,9	83,3
	Desvio Padrão	0,3065	0,2801	0,2518
	C.V.	39,5	33,0	30,3
1997	*Média*	77,5	85,9	93,4
	Desvio Padrão	0,2820	0,1999	0,1372
	C.V.	36,4	23,3	14,7
1998	*Média*	87,9	87,3	90,9
	Desvio Padrão	0,1811	0,1625	0,1912
	C.V.	20,6	18,6	21,0
1999	*Média*	-	94,4	91,2
	Desvio Padrão	-	0,1209	0,2053
	C.V.	-	12,8	22,5
Total	*Média Geral*	81,4	82,8	84,5
	Desvio Padrão	0,2731	0,2621	0,2773
	C.V.	33,6	31,7	32,8